

REM

Léxico, Identidade e Desporto Atividades socioculturais no Club Sport Marítimo

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Joana Catarina Romão França

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2024

Léxico, Identidade e Desporto
Atividades socioculturais no Club Sport Marítimo
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Joana Catarina Romão França
MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS

ORIENTAÇÃO
Teresa da Costa

COORIENTAÇÃO
Naidea Nunes Nunes

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer a cada uma das pessoas que me ofereceram os seus conhecimentos e parte do seu tempo para tornar possível a realização deste relatório de estágio:

À orientadora, Professora Doutora Teresa Costa pela ajuda no relatório, pelos conselhos ao longo do ano, pela paciência, pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade, pela compreensão, pelos conselhos e pela sua amizade.

À coorientadora, Professora Doutora Naidea Nunes, por algumas dilações, pelo aconselhamento assertivo e pelo estímulo permanente, que muito contribuíram para aumentar o desafio e melhorar a profundidade e a clareza da investigação, pela sua amizade e pelos seus conselhos.

Ao supervisor no local de estágio, Dr. Tiago Vieira, pela integração, pela ajuda, pela amizade, pela aprendizagem ao longo do estágio e por nos fazer sentir parte da equipa. Pelo apoio prestado ao longo do estágio, por todos os momentos e pela amizade.

Ao diretor de comunicação, Dr. Nuno Pereira, pela ajuda preciosa, pelos conhecimentos transmitidos, pela confiança, por nos fazer sentir parte da equipa de comunicação, pela amizade e por todos os momentos vivenciados ao longo do estágio.

Aos diretores das modalidades, o Dr. Nuno Sousa, o Professor Sílvio Costa e a Dona Paula pela ajuda na investigação para o glossário e por estarem sempre disponíveis para esclarecer dúvidas e para ceder informações sempre que necessário.

Às equipas de *Marketing*, Comunicação e de História, por nos terem acolhido como família, e por nos fazerem sentir parte da equipa; por todas as experiências e momentos preciosos, juntos, durante o estágio. Obrigada por tudo.

A todos os departamentos do CSM, por nos terem acolhido e nos terem ajudado sempre que necessário.

Aos meus pais, por sempre terem acreditado em mim e por sempre estarem aqui para mim. Pelo apoio e por nunca me deixarem desistir, nem mesmo quando estava nos meus momentos mais em baixo. Obrigada por tudo e por serem a minha maior força.

Aos meus avós, por me terem criado e por me terem ajudado a tornar na pessoa que sou hoje; sou extremamente grata por vos ter na minha vida e tenho sorte de estarem vivos para me ver tornar-me *mestre*.

À minha família, por sempre acreditar em mim e por me apoiar em todas as fases da minha vida, pelo apoio e pela força.

Aos meus amigos, por serem como uma segunda família para mim, por me ouvirem e nunca me deixarem duvidar de mim mesma, por serem um pilar sempre que precisei e por nunca me deixarem desistir. Obrigada, Francisca, por seres a minha melhor amiga há 11 anos e por sempre estares aqui para me apoiar nas minhas loucuras. Obrigada, Mariana, por seres uma grande amiga e por estares sempre aqui para mim, a apoiar-me e a aconselhar sempre que necessário. Obrigada, Carina, por teres sido a minha companheira nesta grande aventura a que chamamos de mestrado e estágio; obrigada pelos conselhos e pela força ao longo dos meses. Obrigada, Kika, por me ajudares e estares sempre aqui para mim, sobretudo nestes últimos anos, obrigada pela força e pelos momentos juntas. Obrigada, Diana, pelo apoio eterno e por estares sempre disponível quando precisei; sou imensamente grata pela tua amizade e apoio. Obrigada por nunca me deixares desistir nem nunca duvidar de mim mesma. Obrigada, Nuno, pela amizade ao longo destes anos de universidade e por nunca me deixares ir abaixo. E obrigada, Luana, Valentina, Inês, Jenny, Lola, Niha e Saki pelo vosso apoio ao longo destes anos de faculdade, foi crucial para mim. Muito obrigada, de coração.

E, por último, a mim mesma, por nunca ter desistido, por sempre ter acreditado em mim e pelo trabalho árduo ao longo destes meses. Conseguimos.

Resumo

O estágio de mestrado aqui reportado foi realizado no Club Sport Marítimo, entre setembro de 2023 e maio de 2024, ao abrigo do Protocolo de Cooperação celebrado entre a Universidade da Madeira e o referido clube desportivo madeirense. Durante todo o estágio foram desenvolvidas atividades de escrita de textos e de divulgação de informações do clube e realizadas atividades de promoção da cultura e tradição maritimista. Para isso, foi efetuada investigação sobre a construção identitária no Marítimo. Paralelamente, promoveu-se o estabelecimento de relações entre língua, identidade e desporto, através da dinamização de diversas atividades junto da comunidade associada ao Club Sport Marítimo. Seguiram-se as atividades de observação da comunicação oral no desporto, o que permitiu recolher dados terminológicos para a elaboração de um pequeno glossário das modalidades do andebol e do hóquei em patins. Construída na moldura teórica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1993), esta investigação enquadrou-se no domínio dos estudos lexicais e terminológicos. Contribuiu para o aprofundamento do conhecimento existente sobre terminologia desportiva em uso no Português Europeu (PE). Envolveu a recolha e análise de dados no domínio do oral, junto de atletas e treinadores das referidas modalidades, assim como a pesquisa em documentação lexicográfica, culminando na construção de um glossário. Neste, foram reunidos e sistematizados 20 termos do andebol e 10 termos do hóquei em patins, sendo que o registo dos conceitos técnicos destas linguagens de especialidade se revelou escasso nos dicionários de língua geral consultados *online*.

Palavras-chave: Léxico e Terminologia; Desporto; Identidade e Cultura; Club Sport Marítimo; Glossário.

Abstract

The Master's internship reported here was carried out at Club Sport Marítimo, between September 2023 and May 2024, under the Cooperation Protocol signed between the University of Madeira and the Madeiran Sports Club. Throughout the internship, activities involving writing texts and disseminating information about the club were carried out, as well as activities to promote the culture and tradition of Marítimo. To this end, research was carried out on the construction of identity in Marítimo. At the same time, the establishment of relationships between language, identity and sport was promoted, through the implementation of various activities with the community associated with Club Sport Marítimo. Activities to observe oral communication in sport followed, which allowed the collection of terminological data for the preparation of a small glossary of handball and roller hockey. Built within the theoretical framework of Cabré's Communicative Theory of Terminology (TCT) (1993), this research falls within the field of lexical and terminological studies. It contributed to the deepening of existing knowledge on sports terminology, in use in European Portuguese (EP). It involved the collection and analysis of oral data from athletes and coaches of these sports, as well as research in lexicographic documentation, culminating in the construction of a glossary. In this, 20 handball terms and 10 roller hockey terms were gathered and systematized, and the recording of the technical concepts of these specialized languages proved to be scarce in the general language dictionaries consulted online.

Keywords: Lexicon and Terminology; Sport; Identity and Culture; Club Sport Marítimo; Glossary.

Índice

Capítulo I: O estágio.....	8
1. A instituição de acolhimento: o <i>Club Sport Marítimo</i>	8
1.1. As instalações.....	8
1.2. Club Sport Marítimo: o passado	10
1.3. Club Sport Marítimo: o presente	15
2. As atividades desenvolvidas no estágio	17
2.1. Atividades de escrita.....	17
2.1.1. Textos de divulgação de resultados dos jogos	18
2.1.2. Textos para apresentação e divulgação do clube	21
2.1.3. Guiões para entrevistas e divulgação radiofónica	22
2.1.4. Transcrição de registos orais, edição e revisão linguística.....	23
2.2. Atividades de promoção da cultura e tradição maritimista	27
2.2.1. Roteiro de visita ao estádio	27
2.2.2. Projeto lúdico-didático para o Colégio do Marítimo.....	28
2.2.3. Ações de solidariedade.....	30
2.3. Atividades de observação: a comunicação oral no desporto.....	31
2.4. Atividades de apoio logístico.....	31
2.4.1. Gestão de <i>vouchers</i> e apoio na bilheteira.....	32
2.4.2. Apoio em jogos e torneios	32
2.4.3. Acreditações.....	34
2.5. Investigação sobre a construção identitária no Marítimo	35
3. Síntese e reflexão sobre a experiência de estágio	42
Capítulo II: A construção de um glossário de termos desportivos	45
1. Enquadramento teórico	45
1.1. Estudos lexicais e terminológicos.....	45
1.2. A pesquisa terminológica sobre modalidades desportivas.....	49
2. Aspetos metodológicos.....	52
3. Glossário	54
Andebol.....	54
Hóquei em Patins	61
4. Análise e discussão dos resultados do glossário	65
Considerações Finais	68
Referências Bibliográficas	70
Apêndices	73
1. Transcrições	73
2. Consentimento Informado	75
3. Notícias no <i>site</i> CSM.....	77

Introdução

Este Relatório de Estágio de Mestrado (REM) surgiu no âmbito do 2.º Ciclo em *Linguística: Sociedades e Culturas* da Universidade da Madeira e decorreu do interesse da mestranda pela investigação em terminologia linguística desportiva, assim como pela área da comunicação, que constitui uma das saídas profissionais deste curso de mestrado. Também surge na sequência de um estudo lexicográfico realizado na unidade curricular de *Variação Geográfica e Sociocultural do Léxico Português*, disciplina do primeiro ano deste mestrado. Nesse trabalho, que teve como foco os termos desportivos das modalidades de automobilismo e de badminton, verificou-se que os estudos terminológicos na área do desporto são ainda escassos no português europeu, com a exceção de alguns trabalhos, como o de Silva (2006) sobre o futebol e o de Ribeiro (2016) acerca do desporto de combate.

O estágio teve lugar no Club Sport Marítimo (CSM), com a orientação científica da Professora Doutora Teresa da Costa, a coorientação da Professora Doutora Naidea Nunes e a supervisão, na instituição de acolhimento, do Dr. Tiago Vieira. Teve a duração de 640 horas, que foram distribuídas ao longo do ano letivo de 2023/2024, entre os meses de setembro e maio. Os objetivos principais do estágio foram: (i) recolher e analisar a terminologia desportiva utilizada entre especialistas, através da observação do discurso oral de treinadores e entre estes e os atletas, nas modalidades de andebol e hóquei em patins; (ii) comparar os termos desportivos usados pelos especialistas com a terminologia utilizada pelo público em geral, distinguindo termos de especialidade de termos de divulgação; (iii) confrontar os termos técnicos identificados no uso quotidiano de treinadores e atletas com a terminologia apresentada nos dicionários existentes, para as modalidades em foco; (iv) construir um glossário com a sistematização dos termos reunidos na documentação oral e lexicográfica; (v) investigar as relações existentes entre língua, identidade e cultura, neste caso madeirenses, associadas ao CSM; (vi) contribuir para o planeamento e dinamização de atividades de divulgação da História do CSM, promovendo a reflexão sobre o papel do desporto nas construções identitárias locais e regionais; (vii) aplicar conhecimentos do domínio da *linguística: sociedades e culturas*, adquiridos no curso de mestrado, no desempenho de atividades formativas e de contacto com o público, na instituição de acolhimento.

Para a concretização dos objetivos de pesquisa, foram utilizadas várias metodologias. Para o levantamento da terminologia técnica das modalidades, no Club Sport Marítimo, procedeu-se à observação e recolha através de gravação áudio, devidamente consentida e autorizada (ver Apêndice 2), dos termos usados nos treinos e jogos desportivos, durante o mês de fevereiro de 2024. Seguidamente, os termos e conceitos recolhidos de forma empírica foram confrontados com o *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa (online)* e com o *site* da Federação Portuguesa de Andebol e Hóquei em Patins, sendo os resultados apresentados no capítulo II. No que respeita às questões identitárias, estudou-se o cancionero e outros registos escritos do clube, desde o ano 1910 até hoje. Também se fez o levantamento dos *slogans* usados ao longo do tempo. Estes dados permitiram estabelecer uma ligação entre a língua, a identidade e a cultura do clube e da Madeira, conceitos explorados no capítulo I.

Este relatório inicia-se com o capítulo I, dedicado ao estágio realizado no Club Sport Marítimo, no qual são relatadas as atividades desenvolvidas na instituição, incluindo práticas de escrita e de promoção da cultura e tradição maritimista, entre outras, a par do trabalho de investigação sobre a construção identitária no Marítimo, fechando com uma síntese e reflexão sobre a experiência do estágio. Segue-se o capítulo II, em que se explora a construção do glossário de termos desportivos, nomeadamente do andebol e do hóquei em patins; ali apresenta-se uma pesquisa lexical e terminológica sobre estas modalidades e os aspetos metodológicos de elaboração do glossário, terminando com a análise e discussão dos respetivos dados e resultados. Depois, são apresentadas as considerações finais, as referências e os apêndices do REM.

Capítulo I: O estágio

Este capítulo é dedicado ao estágio realizado pela mestranda, no Club Sport Marítimo. Este teve lugar desde o dia 18 de setembro de 2023 até 31 de maio de 2024, perfazendo um total de 640 horas. Num enquadramento inicial, apresentar-se-á a instituição de acolhimento, nomeadamente as instalações e o percurso histórico do clube, desde o passado até ao momento presente. Seguir-se-á a secção 2, onde serão detalhadas as atividades desenvolvidas durante o estágio, terminando-se com uma síntese e reflexão sobre as aprendizagens desenvolvidas (secção 3).

1. A instituição de acolhimento: o *Club Sport Marítimo*

Nesta secção, é feita uma contextualização da instituição de acolhimento do estágio, o Club Sport Marítimo. Começa-se por fazer uma breve referência às instalações do clube, seguida de algumas informações sobre o percurso histórico desta entidade desportiva.

1.1. As instalações

A sede do clube localiza-se no Almirante Reis. Em Santo António, na cidade do Funchal, localizam-se alguns dos serviços. Nesse local, encontram-se os campos onde se realizam os jogos de futebol das equipas de vários escalões, assim como o Pavilhão para as competições de andebol e de futsal, entre outras modalidades. É nesta mesma localização que fica situado o Colégio do Marítimo. A figura que se segue apresenta uma vista aérea destas instalações do CSM, em Santo António.



Figura 1. Complexo de Santo António. Fonte: Arquivo do Clube.

À data de início do estágio, toda a estrutura organizacional do clube se situava no complexo; contudo, após a mudança dos órgãos dirigentes, o centro administrativo e áreas de comunicação e *marketing* do clube transitaram para o Estádio do Marítimo, que se encontra localizado na zona dos Barreiros, também no Funchal. Além destas instalações principais, o clube tem delegações à volta da ilha e no continente português, com o objetivo principal de disponibilizar locais onde os adeptos se possam reunir, conviver e ver os jogos. Existem delegações na Calheta, na Ponta do Sol, na Ribeira Brava, em Câmara de Lobos, no Funchal, em Santa Cruz, no Porto Santo, no Porto Moniz, em Santana, em São Vicente, em Lisboa e em Ourém. Esta distribuição das delegações pode ser observada na figura que se segue, extraída da página *web* do CSM¹.

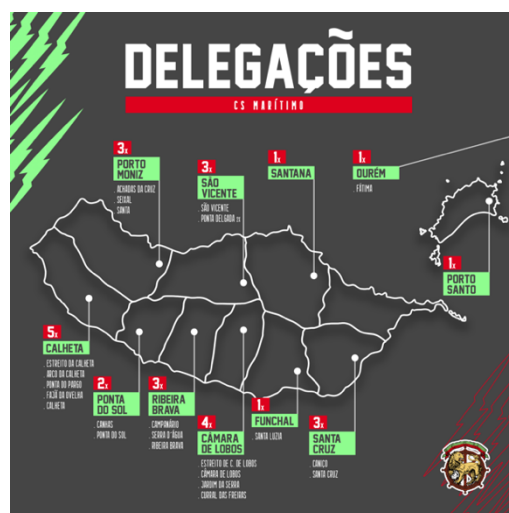


Figura 2. Delegações. Fonte: Site CSM

O estádio é utilizado para os jogos de futebol e ainda para a realização de eventos, como por exemplo, a Expo Madeira² e, mais recentemente, a *Bitcoin Atlantis*³. As duas figuras seguintes apresentam fotografias, de autoria própria, da utilização do estádio para jogos (figura 3) e para o congresso da *Bitcoin Atlantis* (figura 4).

¹ Segundo foi possível averiguar, através de comunicação oral de membros do Departamento de Comunicação do CSM, a informação relativa às delegações que consta na página *web* (apresentada na figura 2), ainda não foi atualizada, pois o número de delegações do clube já terá aumentado.

² Informação disponibilizada na página *web* da ACIF, consultada em 04 de junho de 2024.

<https://www.acif-ccim.pt/expomadeira-2024/>

³ Informação disponibilizada na página *web* da *Bitcoin Atlantis* no Estádio CSM, consultada em 04 de junho de 2024. <https://bitcoinatlantis.com/>



Figura 3. Estádio do CSM em dia de jogo.
Fonte: Autoria própria



Figura 4. Evento da Bitcoin Atlantis no estádio do CSM.
Fonte: Autoria própria

No período de estágio, o primeiro local de trabalho localizou-se no Complexo Desportivo do Marítimo, em Santo António, Edifício da 1.^a fase de construção, onde, a par de outros escritórios, estava situado o Departamento de Comunicação, *Marketing* e História.

Mais tarde, fez-se a mudança para o estádio, passando a estagiária a trabalhar na sala de *media*, que fica junto ao campo e é utilizada durante os dias de jogo.

No estádio também se encontram os camarotes, que são utilizados por empresas. Os espaços são maioritariamente utilizados para trabalho e reuniões.

As instalações do clube ainda estão em desenvolvimento, pois a nova direção tem várias ideias para o futuro destas (Revista CSM, 2024).

1.2. Club Sport Marítimo: o passado

Todas as informações relativas à história do CSM apresentadas nesta secção foram extraídas de três obras principais, que se encontram no Arquivo do clube: *História do Club Sport Marítimo: 1910-2000*, de Deonato Rodrigues (Rodrigues, 2000); *História do Club Sport Marítimo 1910-1952*, de Adelino Rodrigues (Rodrigues, 1952a) e, do mesmo autor, *Club Sport Marítimo: Dois anos de tradições mantidas* (Rodrigues, 1952b). Saliente-se ainda uma quarta fonte, constituída por um conjunto de comunicações pessoais, transmitidas por Élvio Faria, profundo conhecedor do trajeto do Marítimo e funcionário do Departamento de História do Clube.

De acordo com Deonato Rodrigues (2000), a 20 de Setembro de 1910, foi fundado o *Club Sport Marítimo*. Cândido Fernandes de Gouveia, mais conhecido por Candinho, foi

o sócio número um, tendo-se rodeado de elementos que se tinham empenhado nos primeiros passos do futebol dos marítimos. Os encontros eram realizados no estabelecimento que possuía na zona velha da cidade, o Bar Aurora. Este bar foi escolhido como o primeiro local para as reuniões do clube e, durante os primeiros anos, a massa associativa era sobretudo composta pelas classes marítimas do Funchal, ou seja, as pessoas que trabalhavam nos barcos, no porto. E foi assim que nasceu o Marítimo; durante os primeiros anos, para representar não só as classes marítimas, mas também para publicitar a nova república, a qual apadrinhava as cores do Leão do Almirante Reis, com o vermelho e o verde. Na imagem que se segue, está representado o Candinho, o sócio número 1.



Figura 5. Candinho. Fonte: Arquivo do CSM.

O primeiro emblema do C. S. Marítimo foi composto por uma bola de futebol, com estandarte e respetivas iniciais (CSM), uma âncora, o leme e um remo, ou seja, um campo lexical relacionado com o mar. Este emblema manteve-se até 1916. A imagem que se segue, na figura 6, apresenta um logótipo antigo do CSM, extraído de Rodrigues (2000), estando também disponível no Arquivo do clube.



Figura 6. Logótipo antigo do CSM. Fonte: Arquivo do CS Marítimo.

No ano de 1910, o atual Club Sport Marítimo resultou da evolução organizativa do C.P.S Marítimo, criado para defrontar os ingleses da Western Telegraph Company (W.T.C) e as equipas de Marinheiros dos navios nacionais e estrangeiros que escalavam no Porto do Funchal e que desembarcavam no Almirante Reis (Rodrigues, 2000).

Para os primeiros jogos, usou-se uma faixa verde e outra vermelha para distinguir uma equipa da outra. A primeira sede do clube fixou-se na Travessa do Pimenta e possuía um salão com ginásio, um espaço para jogos de mesa e uma secretária. A primeira direção eleita e que está presente nos registos do clube conta com nomes como Joaquim Fontes, mais conhecido por Ventania (Primeiro Presidente do clube), João Rodrigues, conhecido como Minha-Velha (Primeiro Vice-Presidente do clube), o tesoureiro Venâncio de Freitas, o secretário-geral José Rodrigues e o Capitão Geral João da Costa (Rodrigues, 2000).

Em 1912, o clube viajou para Lisboa pela primeira vez, a convite de Cosme Damião, o responsável pelo Sport Lisboa e Benfica. Nos anos seguintes, o Marítimo tornou-se mais conhecido, recebeu vários convites para jogar na capital portuguesa e também realizou a sua primeira digressão a Canárias (Rodrigues, 1952a).

Ainda segundo Rodrigues (2000), em 1917, chegou ao fim o primeiro Campeonato da Madeira organizado pela Associação de Futebol do Funchal (A.F. Funchal). Neste campeonato, o clube conseguiu o seu primeiro troféu e entrou num ciclo vitorioso, representando a Madeira por cinco vezes consecutivas no campeonato de Portugal, como consequência dos triunfos no Campeonato Regional.

Em 1926, o Marítimo tornou-se Campeão de Portugal, vencendo o União no jogo de apuramento por 2-1, ganhando em Lisboa ao F.C. Porto por 7-1 e triunfando frente ao Belenenses, no campo do Ameal, no Porto, por 2-0. Após se terem tornado Campeões, os jogadores foram levados em triunfo do caminho do campo até ao hotel. A chegada da equipa ao Funchal aconteceu no dia 10 de junho e a cidade estava cheia para receber os vencedores (Rodrigues, 2000). Na figura 7, encontra-se a equipa que conquistou o Campeonato de 1926.



Figura 7. Campeões de 1926. Fonte: Arquivo CSM.

Em 1927, o Nacional concluiu o projeto do primeiro Campo dos Barreiros e começou a disputa, entre este clube e o Marítimo, para convencer a associação de futebol da Madeira a realizar os principais jogos neste novo palco, em vez do Almirante Reis. O primeiro clube a apoderar-se do estádio foi o Nacional. Este clube alugou o espaço à Associação para os jogos do Campeonato da Madeira e outras provas, tendo o Marítimo não concordado com a decisão de ir jogar para os Barreiros. Na base desta decisão estava o facto de a sua naturalidade ser o Almirante Reis e de querer continuar a estar perto do seu público-alvo. Foi apenas em 1936 que o clube aceitou jogar nos Barreiros, onde mais tarde se tornou campeão, como é possível verificar em Rodrigues (1952a).

Em 1947, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) impediu o clube de jogar na Taça de Portugal a pedido de Salazar, visto que Portugal passava pelos anos de ditadura. Foi apenas em 1948 que o clube obteve autorização para participar na referida competição. Em 1950, o clube viajou para o continente africano pela primeira vez: Angola e Moçambique foram as terras por onde o Marítimo passou, para realizar vários jogos. Foram 70 dias fora da Madeira. Na chegada da equipa ao Funchal, com 12 vitórias e apenas uma derrota, o povo veio para a rua festejar. Depois da conquista do campeonato de Portugal, esta foi a segunda grande festa do CS. Marítimo, conforme referido em Rodrigues (2000).

Em 1956, segundo Rodrigues (2000), foi construído o Campo da Imaculada Conceição em Santo António e, dois anos mais tarde, foi adquirido o primeiro autocarro personalizado com o emblema do clube. Outros marcos importantes que merecem ser destacados no contexto desta instituição foram, por exemplo, a vitória do Marítimo na época de 1972/1973, a nível regional, sendo este convidado a entrar diretamente na

segunda divisão Zona Sul. Saliente-se, ainda, que, a 15 de maio de 1977, mais de 20 mil pessoas realizaram o sonho de ver o clube subir ao escalão maior do futebol português, ou seja, o Marítimo subiu ao primeiro escalão da Liga Portuguesa. Ali se manteve o clube durante quatro temporadas, sendo que, nos anos seguintes, registou subidas e descidas entre a primeira e a segunda divisão. Depois de assegurar novamente várias manutenções na primeira divisão, o Marítimo atingiu o sonho europeu, ficando em 5.º lugar da classificação, com a presidência de Rui Fontes e com o treinador Paulo Autuori. Foi em 15 de setembro de 1993, na Bélgica, frente ao Antuérpia, que os maritimistas fizeram o seu batismo europeu. Em 1995, ao vencer na meia-final com o golo de Alex Bunbury, o Marítimo atingiu pela primeira vez a grande final do Jamor, perdendo por 2-0 com o Sporting (Rodrigues, 2000).

Outro marco importante do clube foi a tomada de posse de Carlos Pereira em 1997, ajudado por Joe Berardo, Luís Miguel de Sousa e Jorge de Sá, que impediram uma decadência a todos os níveis do velho campeão de Portugal (Rodrigues 2000). Mais tarde, em 1998, o clube atingiu maior estabilidade, tanto a nível financeiro, como a nível desportivo. Em 1999, deu-se a criação da Equipa B, *Fundação do Marítimo da Madeira Futebol SAD* em sociedade com o Governo Regional da Madeira, para gerir o futebol profissional do Marítimo. Nos anos seguintes, durante a presidência de Carlos Pereira, o Marítimo cresceu nas mais variadas áreas. É nesta altura que se dá a inauguração da primeira fase do complexo desportivo de Santo António, bem como a inauguração da 2.ª fase do Complexo Desportivo do Marítimo, Colégio, Lar, Centro de Estágio, a Capela e outras infraestruturas de apoio (Rodrigues, 2000).

Saliente-se, por fim, a importância do Arquivo da História do CSM. Este encontra-se no Estádio dos Barreiros e contém toda a história do Marítimo, desde o seu começo até aos dias de hoje. O arquivo foi restaurado e aberto recentemente e inaugurado sobre o nome de Adelino Rodrigues, que foi o primeiro Guardião da História do Marítimo.

A par do arquivo, ressalte-se também o museu do clube, onde se encontram os troféus alcançados, como ilustrado nas figuras abaixo.



Figura 8. Sala de Troféus do Clube.
Fonte: Autoria própria

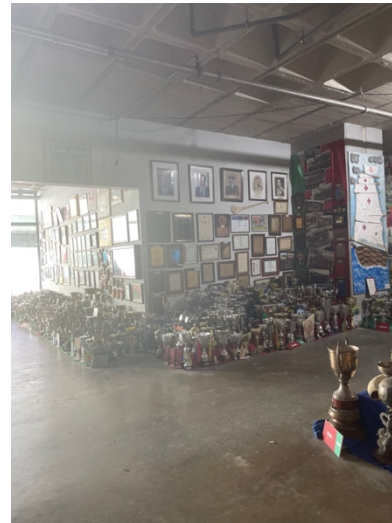


Figura 9. Sala de troféus do clube.
Fonte: Autoria própria

1.3. Club Sport Marítimo: o presente

No ano de 2023, o clube desceu para a Segunda Liga, após 38 anos na Primeira, deixando de haver um clube das ilhas representado neste nível de competição: “Com isto, Açores e Madeira não têm qualquer equipa na Primeira Liga e é preciso recuar 39 anos, até à época 1984/85 para encontrarmos a última vez que isto aconteceu” (Sic Notícias).⁴

Desde então, o clube tem passado por dificuldades e instabilidade a nível de direção (Sic Notícias), sendo que, em 2021, Rui Fontes foi reeleito Presidente do Marítimo, 24 anos após a sua primeira presidência. Com esta vitória, Carlos Pereira, que estava no poder, deixou de ser presidente do Clube, com 65% dos votos contra o mesmo (O Observador).⁵ Mais tarde foi reeleito, mas o clube passava por diversas dificuldades. Perante esses problemas, materializados na descida de divisão, um grupo de 50 associados pediu ao Presidente da Assembleia Geral a marcação de uma Assembleia, com o objetivo de destituir a Direção. Foram marcadas duas assembleias. A primeira para explicar a entrada de um investidor ou a possibilidade de tal vir a acontecer, e uma segunda Assembleia no dia 27 de junho, em que foi realizada a votação dos associados para a venda de capital pela sociedade anónima desportiva. Cerca de 600 sócios compareceram.

⁴ Sic Notícias: <https://sicnoticias.pt/especiais/primeira-liga/2023-06-12-Apos-39-anos-os-clubes-da-Primeira-Liga-nao-vaao-ter-de-atravesar-o-mar-5932c6f4>

⁵ O Observador: <https://observador.pt/2021/10/23/rui-fontes-vence-eleicoes-e-assume-presidencia-do-maritimo-24-anos-depois/>

Votaram 445 associados, dos quais 234 (52,6 %) deram luz verde ao presidente Rui Fontes para alienar até 40 por cento do capital social, enquanto 138 sócios votaram contra. Houve 66 votos nulos e 7 abstenções.

No dia 19 de outubro, deu-se o culminar destes acontecimentos, com a realização de uma Assembleia Geral da SAD do Clube, após a demissão de vários membros da direção. Nesta Assembleia, foram discutidas as contas do clube e as mesmas foram reprovadas, com saldo negativo. No dia 17 de novembro, o clube foi a eleições. Este foi um acontecimento histórico, visto que foram as eleições com mais votos na história da instituição. Foi eleito Carlos André Gomes, que se tornou o 36.º presidente do CSM. Foram também eleitos novos elementos para a Assembleia Geral, para a Direção e para o Conselho Fiscal.

A tomada de posse dos novos corpos sociais deu-se na Tribuna Presencial do Estádio do Marítimo, onde também marcaram presença o Senhor Presidente da Liga de Clubes, o Sr. Dr. Pedro Proença, o Senhor Bispo do Funchal, a Senhora Representante da Câmara do Funchal, Cristina Pedra, e o Representante do Governo Regional, Dr. Jorge de Carvalho, da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Nos discursos destas personalidades, notou-se um grande entusiasmo para o futuro que se seguia. Destaque-se, por exemplo, a intervenção do Senhor Presidente de Liga de Clubes, ao afirmar que o Marítimo era a 6.ª maior marca desportiva de Portugal. Saliente-se, ainda, o Presidente da Assembleia Geral, Dr. Tranquada Gomes, ao dizer que era “hora de devolver ao Marítimo o homem em que o Marítimo o tornou”⁶. O Presidente da Direção, Dr. Carlos André Gomes, fechou os discursos, mencionando que “O que sonhamos é importante, mas são as nossas ações que determinarão o futuro do Marítimo e a sua história”. Contudo, no fim da época de 2023/2024, o clube terminou em quarto lugar, falhando a subida à primeira divisão.

Importa salientar que o CSM intervém noutras modalidades que não apenas o futebol. Atualmente, são praticadas outras dezanove modalidades, a saber: Andebol; Futsal; Atletismo; Basquetebol; Bilhar; Ciclismo; *E-Sport*; Ginástica; Hóquei em Patins; *Muay Thai*; Patinagem de Velocidade; Taekwondo; Ténis de Mesa; Voleibol; Automobilismo; Bridge; Natação; Padel e Patinagem.

⁶ O Dr. Tranquada Gomes jogou muitos anos no Marítimo e, com esta afirmação, parecia querer dizer que tinha chegado o momento de retribuir a esta instituição todos os ensinamentos que ela lhe proporcionou.

2. As atividades desenvolvidas no estágio

Esta secção será dedicada às atividades realizadas durante o período de estágio, que decorreu no Club Sport Marítimo, no Funchal, desde o dia 18 de setembro de 2023 até 31 de maio de 2024.

Habitualmente, o horário de trabalho incidia no turno da manhã, das 9:30 às 13:00. Contudo, foi necessário fazer vários reajustes, pois algumas atividades tinham de ser executadas noutros momentos, como por exemplo, a cobertura e apoio logístico nos jogos de futebol, que tinham lugar no final do dia ou no fim de semana.

Esta parte do relatório está organizada da seguinte forma: começar-se-á pela descrição das atividades que mobilizaram competências de escrita (secção 2.1), explicitando as tarefas realizadas no âmbito da redação de textos de divulgação de resultados de jogos (secção 2.1.1), de apresentação e divulgação do clube (secção 2.1.2), de guiões para entrevistas e divulgação radiofónica (secção 2.1.3), transcrição de registos orais, edição e revisão linguística para a *Revista do Marítimo* (secção 2.1.4). Seguidamente, no ponto 2.2., serão descritas as atividades realizadas no âmbito da promoção da cultura e tradição maritimista, nomeadamente a construção de um roteiro de visita ao estádio (secção 2.2.1), de um projeto lúdico-didático para o Colégio do Marítimo (secção 2.2.2) e, ainda, a participação em ações de solidariedade (secção 2.2.3). Seguir-se-á, em 2.3., uma abordagem às atividades de observação sobre a comunicação oral no meio desportivo. No ponto 2.4., será descrita a assistência logística efetuada pela estagiária: gestão de *vouchers* e apoio na bilheteira (secção 2.4.1); colaboração em jogos e torneios (secção 2.4.2); creditações e apoio nos Departamentos de *Marketing* e de Comunicação (secção 2.4.3). No ponto 2.5., serão apresentados os resultados da investigação realizada, no decorrer do estágio, acerca da construção identitária no Marítimo. Por fim, far-se-á uma síntese e reflexão global sobre a experiência de estágio (secção 3).

2.1. Atividades de escrita

Ao longo do estágio, a mestranda executou várias tarefas que mobilizavam, diretamente, competências de expressão escrita⁷, pois foi necessário redigir diferentes géneros textuais, com conteúdos e finalidades distintas. Isto exigiu não só pesquisas sistemáticas sobre os assuntos em questão, mas também uma atualização constante dos

⁷ Algumas dessas atividades foram realizadas em colaboração com a colega de estágio, Carina Pereira.

conhecimentos sobre as características linguístico-discursivas de géneros de texto habituais no âmbito desportivo. Segue-se uma descrição das principais tarefas de produção textual realizadas.

2.1.1. Textos de divulgação de resultados dos jogos

Ao longo do estágio, a mestranda redigiu, semanalmente, um vasto conjunto de textos de divulgação, que eram publicados na página *web* do CSM.

Numa fase inicial, foi solicitado que escrevesse apenas sobre as modalidades de andebol e hóquei em patins. Contudo, foi aumentando progressivamente o número de modalidades envolvidas, incluindo o futebol e os resultados obtidos pela equipa principal.

Todos os textos, uma vez construídos, eram verificados pelo diretor de comunicação e, de seguida, procedia-se à publicação em linha. Esse tipo de publicação é exemplificado na figura que se segue, extraída da página do clube.

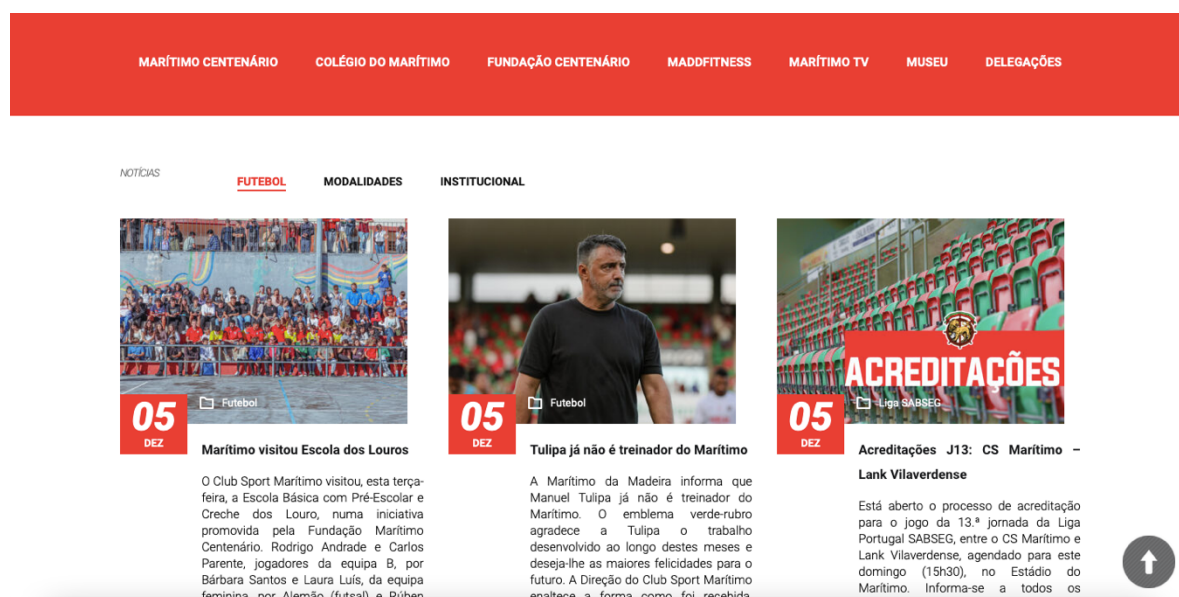


Figura 10. Notícias em Linha. Site CSM

No que diz respeito às características estruturais destas composições textuais, eram muito similares às do género notícia (Fontcuberta, 1993; Gradim, 2000). Iniciavam-se com um título, seguido de um parágrafo que sintetizava a informação mais importante (*quem? o quê? quando? e onde?*) e terminava com informação mais detalhada. Era essencial que se referisse, assim, as equipas intervenientes, o resultado obtido, o local e a data da competição. Além disso, poderiam ser fornecidos mais detalhes sobre os golos

marcados ou sofridos, sobre o número de pontos na jornada ou, ainda, sobre a data do jogo seguinte. Por vezes, era incluído também um pequeno resumo da partida.

Ao longo do tempo, a estagiária foi ganhando cada vez mais consciência da importância de estes textos serem bem escritos, com informação clara e organizada, pois eram consultados, no *site* do CSM, por um público diversificado, incluindo adeptos e agentes da comunicação social.

Uma das tarefas que exigia alguma reflexão, no ato de escrita, era a construção dos títulos. Estes têm o papel fundamental de cativar o leitor para a leitura dos textos e, ao mesmo tempo, fornecer já alguma informação sobre o assunto abordado. Apesar de ser o primeiro elemento a surgir no produto final, o título era, muitas vezes, o último a ser criado, pois a estagiária sentia a necessidade de ter toda a informação organizada num fio condutor para, depois, conseguir conceber uma expressão ou frase que abrangesse a globalidade da mensagem a transmitir e apelasse ao interesse do leitor.

A título exemplificativo, são apresentados, em seguida, alguns títulos construídos pela estagiária.

(1) Exemplos de títulos dos textos de divulgação

1. Equipa de Ginástica do Marítimo conquista prémios
2. Equipa B dominante em casa
3. Vitória Verde-Rubra em casa
4. Andebol: Leões de Almirante seguem, somando vitórias
5. Hóquei com deslize caseiro

Como é possível verificar, os títulos tinham como principal objetivo transmitir informação sobre o resultado de um jogo ou competição, que seria depois detalhado no respetivo texto. Note-se, contudo, que a construção dos títulos (e do próprio texto) tinha outra preocupação subjacente que não apenas a de cativar a atenção do leitor e de informar: era necessário valorizar os feitos das equipas do clube e minimizar, verbalmente, os resultados negativos. Enquanto estagiária, a mestranda representava o clube e, desta forma, o seu papel era também o de contribuir para a criação de espírito positivo na página da instituição. Assim sendo, os textos que eram concebidos para ser veiculados nos canais institucionais tinham essa preocupação: informar e motivar a massa associativa. Evitavam-se, assim, vocábulos da família de “derrota”, substituindo-os por palavras com valor semântico menos negativo, como “deslize”. As vitórias, por outro

lado, eram enfatizadas com verbos como “conquistar”, “dominar”, “seguir” e “somar”, nomes como “prémio” ou “vitória” (ver exemplos em (1), acima). Outra estratégia usada para contornar, no texto de divulgação, a negatividade do resultado era a de dar maior ênfase aos aspetos positivos, nomeadamente, a afluência muito elevada dos adeptos ao estádio, para apoiar o clube.

Os aspetos linguísticos e discursivos acima relatados são exemplificados nos dois textos que se seguem, redigidos pela estagiária.

(2) Exemplos de textos produzidos para a divulgação de resultados

a)

O CS Marítimo empatou (1-1), esta terça-feira, frente ao Belenenses, em partida referente à 24.^a jornada da Liga SABSEG

O Marítimo entrou forte e, no minuto 16, abriu o marcador com um golo de Euller. Uma primeira parte muito bem disputada onde os verde-rubros foram dominantes, com vários remates à baliza forasteira, mas sem sucesso de subir a vantagem.

Na segunda parte, apesar das várias tentativas de remate à baliza do adversário, o Marítimo não conseguiu a vantagem. O Belenenses chegou ao empate, fechando desta forma o resultado final.

b)

O CS Marítimo ganhou (3-1), este domingo, frente ao Benfica B, em partida referente à 20.^a jornada da Liga SABSEG

O Caldeirão vibrou nesta tarde de domingo, com 8321 maritimistas a apoiar os Leões de Almirante.

Durante uma primeira parte bem disputada e com vários remates e oportunidades de golo, a equipa madeirense não conseguiu abrir o marcador. A sorte parecia sair à equipa visitante, mas, antes do intervalo, no minuto 43, René Santos abre o marcador maritimista.

A segunda parte abre com um golo de Platiny, que dá vantagem aos verde-rubros no marcador. José Bica ainda marca o terceiro golo da partida, mas foi anulado após análise do VAR.

A formação maritimista não desistiu e Lucas Silva consegue o tão desejado terceiro golo da partida, no minuto 77, solidificando assim o resultado final com a vitória dos Leões de Almirante (3-1).

Nestes textos relata-se um empate (texto em 2.a) e uma vitória (texto em 2.b) do CS Marítimo. Note-se que, no primeiro, focou-se a força e dominância da equipa: “O Marítimo entrou forte”; “os verde-rubros foram dominantes”. Já no segundo texto, o foco foi dado, também, ao número de golos que garantiram a vitória da equipa da casa.

Globalmente, foram redigidos cerca de 50 textos de divulgação de resultados, respeitando as características explicitadas ao longo desta secção. No Apêndice 3, é apresentada uma seleção dessas produções textuais.

2.1.2. Textos para apresentação e divulgação do clube

O trabalho da estagiária envolveu, também, o aperfeiçoamento de diversos textos de divulgação e apresentação do clube, que já constavam da página *web*. Para tal, foi necessário um trabalho aprofundado de pesquisa e comparação, no sentido de averiguar (i) que dados estavam desatualizados; (ii) que informações sobre o clube estavam em falta. Paralelamente, fez-se recolhas sobre a história do último ano do clube, de forma a esta ser adicionada ao *site* institucional, em dezembro de 2023. Essa tarefa foi realizada com a ajuda de Élvio Faria, do Departamento de História do Marítimo, que constituiu a fonte de vários dos acontecimentos relatados. Essa informação foi redigida e, posteriormente, inserida na página do clube. As principais etapas da realização desta tarefa são esquematizadas na figura que se segue.

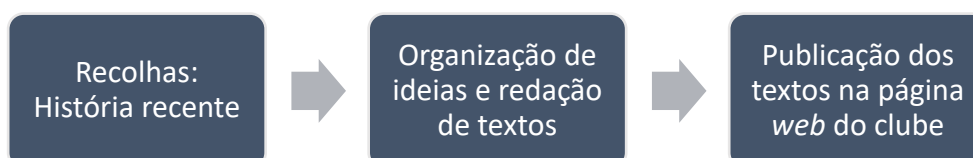


Figura 11. Etapas de trabalho para a redação de textos de apresentação do clube.

A tarefa de publicação de textos na página *web* envolveu a aprendizagem sobre o uso da ferramenta *WordPress*, o que constituiu uma mais-valia para a formação da estagiária, no que diz respeito a competências no domínio digital. Entre outros aspetos, aprendeu a manusear um *site*, a publicar notícias em linha, a organizar a estrutura da página, a atualizar dados (nomeadamente, a tabela que continha os pontos dos jogos da segunda liga), entre outros.

A página digital do clube inclui diversos separadores, entre os quais: “clube”, “futebol”, “modalidades” e “notícias”, como é possível verificar na imagem que se segue.



Figura 12. Site CSM

Coube, assim, à estagiária colaborar na atualização e organização da página. Para tal, foi necessário, além das tarefas acima descritas, proceder, semanalmente, à atualização dos resultados das jornadas dos jogos de futebol da Liga *Sabseg*.

2.1.3. Guiões para entrevistas e divulgação radiofónica

Outra tarefa de escrita em que a estagiária esteve envolvida diz respeito à construção de guiões, para fins diversificados.

Alguns guiões destinavam-se a orientar entrevistas orais, realizadas após os jogos de andebol, dirigidas a treinadores e atletas. Esses guiões eram, normalmente, compostos por poucas questões e visavam obter a visão do jogo realizado, por parte dos seus intervenientes. Segundo Baranová (2009), a preparação de uma entrevista implica saber definir e organizar as perguntas de forma a obter determinados resultados. Visando essa adequação das perguntas aos objetivos e às situações concretas de aplicação, foi criado um guião para situação de triunfo e outro para contextos de insucesso. Numa vitória, a pergunta podia ser “Mister, uma grande vitória, como se sente?”; já em contexto de derrota da equipa da casa, a abordagem podia ser: “Mister, um jogo difícil que culminou numa derrota. Que balanço faz?”.

As questões lançadas podiam ser interrogativas diretas como “O que achou de (...)?” ou indiretas “Diga-nos o que achou de (...)”. Do ponto de vista das escolhas lexicais, evitava-se o uso de termos desportivos muito técnicos, de forma a ir ao encontro de um público (ouvinte/leitor) não especializado.

Outros guiões destinavam-se a ser usados no programa de rádio *Marítimo na TSF*, sendo o principal objetivo desses textos divulgar a agenda semanal dos jogos do clube. Em seguida, apresenta-se um exemplo desses guiões para divulgação radiofónica.

(3) Exemplo de guião para divulgação radiofónica – *Marítimo na TSF*

A equipa de futebol do CS Marítimo joga este fim de semana em casa contra o Benfica B, a contar para a Vigésima Jornada da Liga SABSEG, às duas horas.

A equipa B desloca-se ao norte para defrontar o Montalegre, no Domingo, às duas e trinta.

A equipa de Futsal Sénior joga Sábado contra o Barbareense, no Pavilhão do CS Marítimo, às quatro horas, e a equipa de futsal de Sub19 joga domingo, também no Pavilhão, contra o SF Sassoeiros, às quatro.

Como é possível constatar no exemplo acima, a divulgação focava a agenda do CSM para o fim de semana, especificando, neste caso concreto, a calendarização dos jogos das equipas A e B de futebol, bem como as equipas de Futsal Sénior e de Futsal Sub19. Estes textos tinham de ser curtos e obedecer às características do *lead* de uma notícia (Fontcuberta, 1993; Gradim, 2000), respondendo às perguntas: *quem* (joga)? *onde?* e *quando?* Observando-se alguns mecanismos de seleção lexical comuns no meio desportivo, por vezes, a indicação do local “Estádio do Marítimo” era substituída pela expressão “em casa”, como apresentado no exemplo acima. Ainda no domínio lexical, note-se a repetição de alguns vocábulos, característicos do discurso desportivo, como o verbo “jogar”, flexionado no presente do indicativo, ou o nome coletivo “equipa”.

No Apêndice 1, é possível encontrar outros exemplos de guiões para divulgação radiofónica da agenda do clube.

2.1.4. Transcrição de registos orais, edição e revisão linguística

Entre as diversas funções desempenhadas, a estagiária esteve envolvida na transposição para a escrita de produções orais, gravadas em contextos diversificados. Algumas dessas transcrições foram depois sujeitas a edição e revisão, de modo a integrarem a *Revista do Marítimo*, como veremos mais adiante.

Um dos trabalhos a salientar foi a transcrição da gravação áudio de uma reunião da Assembleia Geral da SAD, realizada no mês de outubro de 2023. Dada a natureza dos assuntos tratados nessa reunião, todo o processo de transcrição exigiu, por parte da estagiária, respeito pelo dever de sigilo e confidencialidade relativamente ao conteúdo ouvido e transcrito. Esta tarefa, partilhada com a colega Carina Pereira, revelou-se extremamente exigente, por três principais razões. Em primeiro lugar, pela importância, para a instituição, dos assuntos ali tratados, o que incutiu um grande sentido de responsabilidade e rigor no desempenho desse trabalho. Em segundo lugar, pela urgência, que fez com que a tarefa tivesse de ser realizada em apenas dois dias, exigindo várias horas consecutivas de transcrição. Em terceiro lugar, pelos desafios encontrados no processo de transcrição em si, explicitados em seguida.

O primeiro desafio encontrado na transcrição foi, por exemplo, o de assinalar, na escrita, determinadas características da oralidade, como as hesitações, as pausas, as reformulações e as sobreposições de falas. Após alguma reflexão e pesquisas, optou-se por definir um conjunto de sinais para marcar, no texto transcrito, estas especificidades, tentando que a transcrição fosse o mais próxima possível da produção original/do registo oral. Outro desafio sentido na transcrição foi a referência a pessoas/eventos/termos desconhecidos pela estagiária, pois, por vezes, esse desconhecimento impedia a descodificação do material verbal que se seguia. Nesses casos, foi necessário fazer pesquisas e consultar colegas da instituição, no sentido de desfazer essas dúvidas. Outra dificuldade sentida decorreu da falta de qualidade acústica da gravação efetuada. Por vezes, não era possível ouvir, com clareza, todas as palavras/expressões produzidas, por haver eco ou sobreposição de vozes e ruídos. Nessas circunstâncias, em que nenhuma das estagiárias conseguia identificar, com certeza, o conteúdo verbal produzido, essas passagens eram assinaladas, na transcrição, como material ininteligível. Em certos casos, essa ininteligibilidade decorria, não da qualidade da gravação, mas da dicção pontualmente impercetível na fala de alguns intervenientes e, ainda, de algumas produções verbais fortemente marcadas por pronúncia dialetal ou por influência de outras línguas. Em todas estas situações, quando não era possível afirmar, com certeza, que palavras estavam a ser produzidas, a transcrição assinalava esse material verbal como ininteligível. Outro contexto que também gerou dúvidas no processo de transcrição foi o da correção linguística, sobretudo do ponto de vista da construção frásica. Tratando-se de intervenções orais, em grande parte, espontâneas e, até, movidas por alguma emoção, foi frequente encontrar frases agramaticais, com deficiências, por exemplo, na concordância

sujeito-verbo, no emprego apropriado de conjunções em frases complexas, no uso de complementos adequados para o verbo selecionado, entre outros. Nestas situações, uma vez que o propósito era manter a transcrição o mais fiel possível ao conteúdo original, procurou-se intervir minimamente nas construções frásicas, mantendo as agramaticalidades. Contudo, nos casos em que esses problemas frásicos poderiam comprometer a interpretação dos enunciados, fez-se algumas correções ou inserções de palavras em falta, assinalando-se essa informação, inserida pelo transcritor, com parênteses retos. Devido à natureza confidencial do conteúdo transcrito, não serão aqui apresentados exemplos textuais para ilustrar os procedimentos de transcrição efetuados. Essa exemplificação será, todavia, realizada em seguida, a partir de outros textos.

A estagiária esteve, também, envolvida na transcrição de outros textos orais, sendo essas transcrições destinadas à publicação na página *web*, nas redes sociais ou na revista do clube. Para a *Revista do Marítimo*, por exemplo, foram transcritas entrevistas com o *Team Manager* do clube, com o Presidente da instituição, com treinadores e jogadores.

Estes trabalhos de transcrição destinados à publicação (*site*, redes sociais e revista) exigiram diferentes procedimentos no ato de transposição do oral para o escrito, quando comparado à transcrição da reunião da SAD. Nesta última, que não se destinava a divulgação, o propósito foi o de manter o material transcrito o mais próximo possível do material áudio. Já nas transcrições para publicação, teve de ser feito um trabalho de reconstrução textual, de forma a, por exemplo, omitir marcas de hesitações ou corrigir construções agramaticais. Em seguida, são apresentados alguns exemplos dessas alterações.

(4) Exemplos de transcrição editada de discursos orais, para publicação

Expressão original (oral)	Expressão transcrita editada
a) “As referências no futebol são <i>hum</i> a nível do treino, <i>eh</i> .”	“As referências no futebol são a nível do treino.”
b) “para os treinadores que começaram mais de baixo”	“para os treinadores que começaram mais de baixo”
c) “Gosto gosto muito dos treinadores madeirenses”	“gosto muito dos treinadores madeirenses”

d) “São duas referências muito importantes de os treinadores madeirenses e também não fujo à regra.	“São duas referências muito importantes para os treinadores madeirenses e eu também não fujo à regra.”
---	--

Note-se que, apesar das alterações efetuadas, procurou-se manter o texto transcrito o mais próximo possível da produção original, intervindo-se sobretudo na eliminação de hesitações e pausas (ver exemplos nas alíneas a e b, acima), de repetições (alínea c) e de construções fráscas (ver uso das preposições *de* e *para*, na alínea d).

O trabalho para a *Revista do Marítimo* envolveu, além da revisão e edição de transcrições orais, a redação de textos sobre atletas do clube e a compilação de notícias sobre diversas modalidades. Foi também necessário colaborar na seleção de fotografias e na criação de títulos e de parágrafos introdutórios para diferentes artigos que compunham a revista. Esta foi publicada em maio de 2024, em versão impressa.

Seguem-se exemplos de textos publicados na revista:

“Qual é o teu sonho no futebol?”

Tenho vários sonhos, mas um que tenho a curto prazo é subir com o Marítimo, pôr o Marítimo na primeira divisão e, quem sabe, nesses jogos, jogar era incrível. Acabar o jogo e o Marítimo subir de divisão era um sonho. Depois tenho um sonho que é um pouco a longo prazo e mais difícil, mas nada é impossível, que é jogar Champions League e ganhar com qualquer equipa; mas ganhar era um feito incrível e também ir a Seleção Nacional era bom. É trabalhar e tentar tornar o sonho realidade.

Nuno: Uma pergunta que também tinha curiosidade; achas que os jogadores também olham para ti e olham-te como uma referência dentro de quatro linhas?

Danny: Eu acredito que esteja a passar isso a eles, é importante. Já falei com alguns jogadores por isso vejo algumas coisas e tento falar com eles e sensibilizar para serem melhores e acredito que me ouvem. Acho que sim.”

2.2. Atividades de promoção da cultura e tradição maritimista

Nesta secção, serão descritas algumas atividades realizadas no âmbito da promoção da cultura e tradição maritimista, nomeadamente a construção de um roteiro de visita ao estádio (secção 2.2.1), de um projeto lúdico-didático para ser implementado no Colégio do Marítimo (secção 2.2.2) e, ainda, a participação em ações de solidariedade (secção 2.2.3).

2.2.1. Roteiro de visita ao estádio

A estagiária colaborou na construção de um roteiro de visitas ao estádio dos Barreiros, uma atividade que visava contribuir para divulgação da cultura e tradição maritimista, junto daqueles que quisessem conhecer as instalações do clube.

Numa fase inicial, foi necessário conhecer bem o recinto desportivo, nos Barreiros. Para isso, foram realizadas várias atividades de reconhecimento do espaço, incluindo o museu, onde estão os troféus do clube, sob os cuidados e vigilância de Élvio Faria.

Além de conhecer bem os espaços, foi necessário pesquisar a história do clube e selecionar marcos mais significativos que pudessem ser referidos durante as visitas guiadas ao estádio.

Com base no conhecimento do espaço e do percurso histórico do clube, criou-se, então, um roteiro de visita, com identificação dos pontos de maior interesse e da informação a ser transmitida em cada uma dessas áreas.

O roteiro foi analisado, discutido e aperfeiçoado em várias reuniões com o orientador de estágio, Dr. Tiago Vieira.

Uma vez aprovado pelo orientador, o roteiro foi enviado para aprovação da nova direção do clube, para poder vir a ser implementado.

Exemplo dos tópicos da Visita ao Estádio:

- Encontro na Porta 9/Tribuna Almirante
- Tribuna Almirante
- Tribuna VIP/Tribuna Presidencial
- Entrada do Túnel do Relvado
- Balneários do Marítimo
- Sala de Conferências
- Relvado

- Sala dos Troféus
- Loja do Clube

2.2.2. Projeto lúdico-didático para o Colégio do Marítimo

Outra atividade realizada com o objetivo de promover a cultura e a tradição do Marítimo foi a construção de um projeto lúdico-didático, para ser implementado junto das crianças que frequentavam o Colégio do Marítimo.

Esse projeto tinha o objetivo de divulgar a história do clube para os alunos do terceiro e quarto anos de escolaridade.

A preparação do projeto envolveu muitas pesquisas e debate de ideias, no sentido de definir que conteúdos abordar, que recursos e materiais usar e que estratégias implementar. Por motivos logísticos alheios ao trabalho da estagiária, o projeto não chegou a ser implementado. Apresenta-se aqui, contudo, um esboço do plano de trabalho construído.

(5) Esboço de projeto lúdico-didático para o Colégio do Marítimo

a) Distribuição dos tópicos de conteúdo por sessões e anos de escolaridade

3.º Ano

Sessão 1: Criação do Clube (1875-1910)

Sessão 2: Primeiro Emblema (1910) / Segundo Emblema (1916)

Sessão 3: Representação da Madeira no Campeonato Português (1923)

Sessão 4: Campeões de 1926

Sessão 5: FPF impede o Marítimo de jogar (1938-1942)

4.º Ano

Sessão 1: Criação do Clube (1875-1910)

Sessão 2: Criação do Colégio (1924)

Sessão 3: Campeões de 1926

Sessão 4: Recusa de jogar nos Barreiros (1933-1936)

Sessão 5: Grande Digressão ao Continente Africano (1950)

b) Atividades a desenvolver

PARA O 3.º ANO E O 4.º ANO

- Uma das sessões vai ter lugar no Estádio, no qual as crianças terão oportunidade de conhecer as instalações e aprender um pouco da história do clube. (Reforço da ideia da criação do clube, a recusa em jogar fora do Almirante e, por fim, o consenso em plenário sobre a entrega do estádio ao CSM)
- Demonstração das diferentes modalidades do clube. (Organizar atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de participar/experimentar as diversas modalidades que o clube oferece)
- Apresentação das instalações do clube (visitas ao Estádio e ao Complexo em Santo António)

4.º ANO: ATIVIDADE APÓS APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

1. Dividir a turma em grupos; cada grupo terá 2 cartões, um vermelho e um verde.
2. No quadro, escrever a pergunta e duas opções, uma certa e uma errada.
3. Quem souber a resposta, coloca o verde no ar e responde primeiro; todos terão oportunidade de responder.

As perguntas serão simples: nomes de pessoas importantes para o clube, feitos ou datas marcantes.

3.º ANO: ATIVIDADES APÓS APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

1. Imprimir os emblemas antigo e recente do clube e pedir para pintar; no final, explicar o significado das cores e dos símbolos.
2. Antes do início da atividade de pintura, retomar os significados associados aos emblemas.
3. Perguntar o nome dos jogadores de futebol do clube; convidar os alunos a partilhar quem são os seus favoritos.

As atividades a desenvolver envolveriam a construção de cenários e a seleção de um conjunto de imagens, áudios e vídeos, de forma a tornar a aprendizagem interessante para as crianças. As reuniões com uma das docentes do colégio foram importantes para conseguir adaptar o conteúdo que se queria transmitir à faixa etária dos alunos. Apesar de não ter sido implementado, a estagiária desenvolveu muitas competências na

construção deste projeto e gostaria de vê-lo ser concretizado, pois considera ser uma mais-valia para a promoção da cultura maritimista junto dos mais jovens.

2.2.3. Ações de solidariedade

Uma terceira atividade realizada que, no entender da estagiária, também contribuiu para a promoção da tradição e da cultura maritimista foi a participação em ações de solidariedade. Estas ações fomentam o espírito de união dos maritimistas, em torno de causas comuns.

Neste âmbito, a estagiária colaborou, na semana antes do Natal, numa iniciativa de solidariedade em que as pessoas traziam peluches para doar e, no intervalo do jogo, os atiravam para o campo. A estagiária contribuiu para a recolha desses peluches, que depois foram enviados para instituições de apoio social da ilha da Madeira.

A fotografia apresentada abaixo, extraída do *Jornal da Madeira*, mostra a estagiária no processo de recolha dos peluches.



Figura 13. Doação de Peluches. Fonte: JM Madeira

A estagiária participou também em visitas a instituições de caridade e a escolas; nessas deslocações estavam também atletas do Marítimo, que alegravam as pessoas, ao cumprimentá-las e dar-lhes autógrafos. Ainda no âmbito das ações de solidariedade apoiadas pelo Marítimo, registe-se também a colaboração da estagiária, no mês de março, ao embalar diversos itens de apoio humanitário, destinados a crianças necessitadas, em Cabo Verde.

Por fim, há a salientar a participação na Missa do Parto promovida pelo Marítimo, em que a mestrandia colaborou na reportagem fotográfica e na distribuição de comida e bebida aos participantes. Tal como as outras atividades atrás referidas, esta iniciativa promoveu a tradição, a cultura e o espírito de união maritimistas.

2.3. Atividades de observação: a comunicação oral no desporto

Ao longo da experiência de estágio, a mestranda teve oportunidade de observar diferentes formas de comunicar, oralmente, no contexto desportivo. A primeira experiência deste tipo ocorreu no dia 20 de setembro, nas celebrações do aniversário do clube. Ali foi possível observar os discursos das entidades públicas convidadas para o evento, com especial foco nas características linguísticas e discursivas usadas (por exemplo, formas de tratamento, vocabulário, padrões entoacionais, linguagem não verbal). Foi interessante perceber, por exemplo, as diferenças no tom de voz e nas palavras usadas quando as entidades se dirigiam às crianças presentes. Foi também interessante observar o sentimento de pertença experienciado no momento em que se ouviu o hino do colégio e do clube.

As atividades de observação da comunicação oral no contexto desportivo envolveram, também, assistir a jogos de diversas modalidades, quase todos os fins de semana. Essa vivência revelou-se fundamental no momento de redação dos textos de divulgação dos resultados, pois tornava-se mais intuitivo descrever as emoções vividas durante o jogo, dentro e fora do campo.

Foi também realizada a observação de conferências de imprensa no final dos jogos da Equipa A, com os objetivos de (i) reunir informação para a redação dos textos de divulgação; (ii) analisar características linguístico-discursivas das perguntas-respostas entre jornalistas e atletas, treinadores ou dirigentes.

Estas atividades foram importantes porque, entre outros aspetos, funcionaram como momentos de imersão na gíria desportiva, cujo domínio é importante, por parte de quem trabalha na área.

2.4. Atividades de apoio logístico

Nesta secção serão descritas as atividades realizadas pela estagiária no âmbito do apoio logístico. Apesar de estas tarefas não estarem diretamente relacionadas com as competências adquiridas durante o mestrado, elas eram essenciais para a instituição de acolhimento e, como tal, passaram a integrar o plano de atividades do estágio.

Muitas destas funções enquadravam-se na área do *marketing* e algumas no *design*. Segue-se um elenco das tarefas.

2.4.1. Gestão de *vouchers* e apoio na bilheteira

Um dos trabalhos feito semanalmente foi a organização, contabilização em formato digital e distribuição dos *vouchers* para as escolas, com o objetivo de promover a ida ao estádio, por crianças, jovens e respetivas famílias. Neste contexto, o primeiro passo era o de recortar os *vouchers* após impressão, depois era feita a contagem, de acordo com as diferentes entidades que os recebiam. Seguidamente, eram colocados em envelopes e seguiam para distribuição. Nos jogos, era necessário contabilizar os *vouchers* que tinham sido utilizados; essa contagem era registada numa folha *Excel*.

Nos dias de jogos, quando necessário, também era dado apoio na bilheteira, neste caso, para ajudar na arrumação do bengaleiro.

2.4.2. Apoio em jogos e torneios

A estagiária colaborou na cobertura fotográfica de jogos, nomeadamente no andebol. Essas fotografias destinavam-se à publicação nas redes sociais do clube. Pontualmente, foi também necessário fazer fotografias de outros eventos, tais como a missa do parto ou visitas de ex-jogadores ao estádio.

Por vezes, também foi necessário ajudar as colegas do departamento de comunicação e de *marketing* a fazer “fotos-retrato” a jogadores. Nestes casos, era necessário segurar numa placa com as indicações e comunicar em inglês com os atletas não falantes de português. Nos dias de jogos, às vezes era também necessário participar nas ‘ações de jogo’, como representado na imagem que se segue.



Figura 14. Ação de jogo. Fonte: Autoria própria

O apoio nos jogos envolveu assistir a vários jogos de andebol, com o objetivo de fazer a cobertura fotográfica, fazer as entrevistas pós-jogo e a publicação nas redes sociais. O procedimento repetiu-se em jogos de futsal, tarefa feita em conjunto com a colega Carina Pereira.

Quanto ao apoio aos jogos da Equipa A, que se realizavam geralmente ao fim de semana, era necessário assistir aos mesmos para escrever os textos de divulgação dos resultados, tal como ajudar nas mais variadas tarefas nas áreas de Comunicação e *Marketing*. Seguem-se algumas das tarefas realizadas nos dias de jogo.

- apoio na cobertura fotográfica
- apoio na dinamização do passatempo do intervalo
- ajuda com as crianças que acompanham a entrada dos jogadores no campo
- redação dos textos de divulgação
- apoio na bilheteira e bengaleiro
- apoio no *Marketing* e Comunicação
- observação da conferência de imprensa

Outra tarefa realizada, pontualmente, foi o preenchimento de fichas de jogo, em formato digital, para posterior arquivamento em base de dados sobre o histórico de resultados do clube.

Fez-se, ainda, a verificação dos nomes dos sócios nas cadeiras do estádio que correspondiam aos lugares anuais, assunto retomado na próxima secção.

No que diz respeito a apoio a torneios, há a salientar a colaboração no *Torneio Marítimo Centenário*, que teve lugar nos dias 22 e 26 de março, no Complexo Desportivo de Santo António. Nestas datas, o horário de estágio foi alargado (das 9 às 18 horas), pois havia muitas tarefas a realizar. Neste âmbito, a estagiária ficou com a responsabilidade de apoiar na orientação de outros estagiários, na área de multimédia. Além disso, colaborou (i) na cobertura fotográfica para as redes sociais; (ii) na verificação dos resultados dos jogos; (iii) na redação de textos de divulgação sobre os jogos do dia. As notícias eram feitas diariamente, com o objetivo de relatar o que estava a acontecer no torneio, assim como os resultados dos principais jogos. Alguns exemplos dessas notícias /textos de divulgação são apresentados no Apêndice 3.

Outra tarefa realizada neste torneio foi a colaboração na construção de um dossiê que compila informação divulgada nos meios de comunicação sobre o evento. Para que se

possa ter uma ideia mais clara sobre o conteúdo dessa compilação, apresenta-se uma versão sintetizada do índice do dossiê.

(6) Índice resumido do dossiê mediático sobre o *Torneio Marítimo Centenário*

1. Introdução
2. Metodologia
3. Notícias *online*
4. Notícias impressas
5. Redes Sociais
6. Conclusão

Conforme se pode ver pelo índice, o dossiê inclui uma introdução e uma secção dedicada à explicitação dos procedimentos metodológicos tidos em conta na compilação das informações. As duas secções seguintes apresentam um conjunto de notícias publicadas em linha e nas versões impressas de meios de comunicação variados, entre os quais o *JM*, o *Diário de Notícias da Madeira* e a RTP Madeira. Segue-se um elenco de publicações no *Facebook* oficial do Marítimo, incluindo dados sobre o alcance da página. O dossiê termina com uma conclusão, em que se apresentam as principais observações relativas à cobertura mediática que foi feita do torneio.

Note-se que o principal objetivo do dossiê era sistematizar os conteúdos mediáticos produzidos em torno do torneio, não só para avaliar a forma como este decorreu e a imagem mediática construída sobre ele, mas também para garantir um armazenamento de informação, um histórico que permita fazer comparações, nas próximas edições do torneio.

2.4.3. Acreditações

No dia 17 de novembro de 2023, realizaram-se eleições importantes para o clube, uma data histórica de que a estagiária teve a oportunidade de fazer parte. Nesse contexto, colaborou na área da acreditação, sendo a sua tarefa dar entrada, no sistema informático, dos números dos sócios, antes de estes votarem. Nesse processo, era necessário verificar o número de sócio e o número do cartão de cidadão e, por vezes, acompanhar os votantes à sala. Foi um dia intenso, mas uma ótima forma de ganhar experiência no exercício destas funções. Mais tarde, a estagiária teve a oportunidade de assistir ao anúncio da lista

vencedora, na sala de conferências, junto com os restantes colegas, conforme retratado na imagem que se segue, extraída da RTP Madeira.



Figura 15. Dia das Eleições. Fonte: RTP Madeira

Já no mês de fevereiro, foram novamente realizadas as creditações para a Assembleia Geral do Clube. A mestranda voltou a colaborar no processo, repetindo-se os procedimentos usados nas eleições, ao dar entrada dos números de sócios. Nessa tarefa, foi utilizada uma plataforma digital para a verificação da identidade e do pagamento das quotas.

2.5. Investigação sobre a construção identitária no Marítimo

Nesta secção, será abordado o tema da construção identitária maritimista. Esta investigação, integrada no plano de trabalho da mestranda, foi realizada ao longo do período de estágio e envolveu pesquisas bibliográficas, diálogos com várias entidades relacionadas com o clube e, ainda, uma reflexão acerca das iniciativas promovidas por esta instituição.

Alguns estudos têm abordado as relações que se estabelecem entre o desporto e as noções de identidade e de inclusão num coletivo. De acordo com Nascimento (2011), o fenómeno identitário consiste num “conjunto de relações sociais e património simbólico partilhados pelos diferentes membros de um grupo ou de uma sociedade” (p. 23). Trata-se, assim, de uma “construção simbólica”, regulada e desenvolvida no contexto de determinadas práticas sociais (Cardoso et al., 2017, p.126). Esse “sentimento de pertença grupal” pode ser, segundo Ferreira (2017), fornecido pelo desporto, assumindo este um forte impacto na formação de identidades (Ferreira, 2017, p.24).

No contexto desportivo, a modalidade que parece fomentar uma maior vivência grupal e identitária é o futebol, com motivações e efeitos em diversos domínios da sociedade: “sentimentos de pertença territorial, memória histórica, idade, género, educação, contexto socioeconómico e político contribuem para que o futebol se assuma como uma fortíssima marca identitária nacional e regional, diariamente construída.” (Nascimento, 2011, p. 24). As diversas emoções geradas em torno do futebol desencadeiam sentimentos de pertença, quer regional quer nacional. Esta modalidade, frequentemente designada por ‘desporto-rei’, atingiu “uma incomparável popularidade à escala planetária, tornando-se numa das mais importantes formas culturais da modernidade (Coelho, 2004, p.119).

As representações identitárias podem ser construídas e alimentadas não apenas em função de uma modalidade desportiva, mas também numa dimensão clubística específica (Cardoso et al., 2017). É do interesse dos clubes criar condições para que os adeptos se possam sentir mais envolvidos e comprometidos com a instituição, para que a massa adepta desenvolva esse sentimento de pertença. Com base nos pressupostos da Teoria da Identidade Social, Freitas (2020) refere que “quando uma pessoa escolhe integrar-se num determinado grupo, por identificar-se com ele, acaba por integrar um conjunto de símbolos e comportamentos que demonstram que faz parte daquela organização” (p.22). Essa identificação, do ponto de vista clubístico, pode materializar-se em atos comuns como assistir com regularidade aos jogos, vestir a camisola do clube, participar nos eventos promovidos pela instituição, entre outros. Importa, assim, aos clubes fomentar esse espírito de pertença, garantindo a fidelidade da massa adepta e tornando-se capaz de atrair novos entusiastas, nomeadamente, através do investimento em diversos programas de ligação à comunidade (Cardoso et al., 2017).

Na investigação sobre a construção identitária maritimista, a mestranda começou por perguntar, a vários membros da instituição, o que entendiam por “ter uma alma maritimista”. Resumidamente, os inquiridos referiram que ser maritimista é apoiar e acreditar no clube independentemente dos resultados, preservando o espírito e a história do CSM com orgulho e altivez. É viver o clube de forma intensa em todas as áreas, sempre com fé no sucesso futuro. Ser do Marítimo é também estar ligado às tradições e à comunidade madeirense, reconhecendo o clube como um símbolo de orgulho para as ilhas e para o povo madeirense. É encarar as adversidades com determinação e superar as dificuldades, mostrando a capacidade de vencer mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Em suma, de acordo com os inquiridos, ser do Marítimo é viver e sentir a paixão pelo clube de forma intensa e incondicional.

Interessava, então, à mestranda observar de que maneira o Marítimo promove, na sua relação com a comunidade, a construção e preservação dos sentimentos identitários, de pertença e orgulho acima elencados. Segue-se a análise de alguns dos mecanismos que foram identificados como facilitadores da promoção desses sentimentos: o recurso a *slogans*, o hino, as estratégias de *marketing* para a conquista de sócios e a organização de romarias.

Conforme referido, os *slogans* utilizados pela instituição constituem um mecanismo facilitador da promoção do sentimento de pertença ao clube. Os *slogans* estão inseridos na área do *marketing* e fazem parte de várias estratégias da área, como podemos verificar na obra *A Arte dos Slogans* (Iasbeck, 2002). Segundo este texto, o termo *slogan* é de origem francesa, tendo sido inicialmente e utilizado com um sentido pejorativo, partindo da expressão escocesa “*slugh-ghairm*” que significa “grito de guerra de um clã” e só mais tarde assumindo o significado que tem atualmente (Iasbeck, 2002, p.49). O *slogan* tem sempre lugar de destaque no texto publicitário, quer seja comercial ou institucional, pretendendo-se que seja apelativo e de fácil memorização.

Feita esta breve introdução ao conceito de *slogan*, apresenta-se, em seguida, alguns daqueles que têm sido usados para o Marítimo, nos últimos anos, conforme pesquisa realizada nas redes sociais do clube⁸:

(7) Exemplos de *slogans* alusivos ao Marítimo

- a) “Madeirense de Gema”
- b) “Vamos dar a Volta”
- c) “Faz Parte de Mim”
- d) “Ser do Marítimo é ser duas vezes Madeirense”
- e) “Ao Leme da Madeira”
- f) “A Força de uma Região”
- g) “Tá na hora de representares a tua região.”⁹

Repare-se que em "Madeirense de Gema" (ver alínea a), a expressão é composta por três palavras, sendo que “madeirense” é um adjetivo relativo às pessoas que são da

⁸ Ver página de *Facebook* do clube em https://www.facebook.com/csmaritimo/?locale=pt_PT

⁹ Verificar *site* do clube: <https://www.csmaritimo.org.pt/socios/>

Madeira, “de” é uma preposição que indica posse ou origem, e “gema” é um nome que remete para a ideia de núcleo, de centro. Desta forma, esta expressão sugere uma associação com a cultura, tradição e identidade da Madeira, associando o clube à região. A expressão transmite sentimentos de orgulho e de pertença à comunidade madeirense, reforçando a ligação emocional entre o clube e a região que representa.

O *slogan* "Vamos dar a Volta" (ver alínea b) apresenta uma estrutura simples e direta, com o sujeito nulo subentendido “nós”, o verbo “dar” e o complemento direto “a volta”. O constituinte "dar a volta" transporta a ideia de que é necessário mudar uma situação, superar um obstáculo. Nesse sentido, o *slogan* sugere uma atitude de superação e renovação, tendo sido utilizado na altura em que a equipa estava na iminência de descer de divisão. É assim, um apelo à ação e à mobilização, que recorre à ideia de um “nós” em “vamos”, para salientar a noção de coletividade e união, em luta por um objetivo comum.

No *slogan* "Faz Parte de Mim" (alínea c), a expressão "Faz Parte" denota inclusão e pertença, sugerindo que o clube é essencial para a identidade do indivíduo. A utilização da primeira pessoa do singular, denotada na forma pronominal "mim" reforça a ideia de individualidade. Desta forma, o *slogan* transmite a ideia de que o Marítimo é tão significativo e relevante para as pessoas que se torna parte integrante das suas vidas.

O *slogan* “Ser do Marítimo é ser duas vezes Madeirense” (alínea d) é utilizado pelo clube há alguns anos. A expressão "ser duas vezes Madeirense" sugere que o Marítimo não apenas representa a Madeira, mas também amplifica essa identidade, trazendo uma sensação de pertença para quem é adepto do clube. Destaca a ligação entre o clube e a Madeira, enfatizando essa dupla identidade e criando uma identificação emocional e afetiva nos adeptos.

O *slogan* "Ao Leme da Madeira" (alínea e) parece utilizar a expressão "ao leme" para indicar movimento e sentimento de controlo, de orientação, de liderança.

O *slogan* “A Força de uma Região” (alínea f) apresenta um constituinte nominal “a força”, complementado por um constituinte preposicional “de uma Região”. São fundamentais aqui os vocábulos “força” e “região”, que associam o Marítimo, indiretamente, à energia e ao poder da Madeira.

O *slogan* “Tá na hora de representares a tua região.” (alínea g) utiliza um registo informal de linguagem, evidente no uso da forma abreviada do verbo estar e no recurso à 2.º pessoa do singular para identificar o interlocutor (tu). Esta frase assume-se como um apelo à participação, à mobilização de quem ouve/lê. Repare-se, ainda, no sentimento de pertença evidenciado no determinante possessivo “tua” (região).

Outro mecanismo que também promove a construção identitária no seio do Marítimo é o Hino. Fez-se uma pesquisa sobre o cancionário do clube no arquivo do CSM e apresenta-se, sem seguida, um excerto do hino atual desta instituição.

(8) Excerto do Hino do Marítimo

“Lá vem, lá vem

Os nossos maravilhas

Os endiabrados

Campeões das ilhas

Não há, não há

Não há, outro igual

Como o Marítimo

O mais popular

Lá vem, lá vem

Os nossos campeões

O grande Marítimo

O das tradições” (Rodrigues, 2000, p.394)

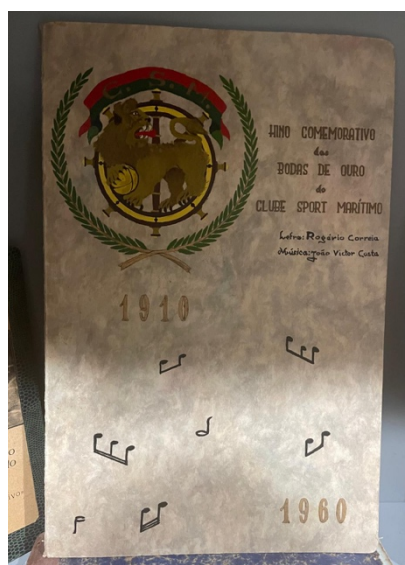


Figura 16. Hino do Marítimo. Arquivo do CSM

Como ilustrado acima, o hino apresenta um forte sentimento de identidade e pertença, evidenciado pelo determinante possessivo “nossos”. A essa ideia de comunhão e posse, associa-se a valorização exacerbada dos jogadores (“maravilhas”, “endiabrados”, “campeões”) e do clube (“o grande”). Esse elogio ao Marítimo sai reforçado de estruturas comparativas: “Não há outro igual”; “O mais popular”.

Note-se que a adjetivação "endiabrados", utilizada para descrever os jogadores do Marítimo, sugere uma característica de ousadia e determinação, reforçando a ideia de que são guerreiros, lutadores e dinâmicos. A referência aos "Campeões das ilhas" também destaca a importância do clube e das suas glórias, neste caso, aludindo ao tempo em que ganharam o campeonato, em 1926. A expressão "O mais popular" reforça a popularidade do Marítimo entre os apoiantes, enquanto a repetição "Não há, não há" parece querer enfatizar a incomparabilidade do Marítimo a qualquer outro clube. O hino termina com a exaltação dos "nossos campeões" e a menção às tradições do clube, ressaltando a história

e a importância cultural do Marítimo. O uso do adjetivo "grande" para descrever o clube sugere a sua grandiosidade e relevância no cenário desportivo. Globalmente, o hino do Marítimo é marcado por uma linguagem de fervor e entusiasmo, destacando a paixão e o orgulho dos adeptos pelo clube. Por fim, saliente-se a associação do clube à tradição: “O das tradições”.

Além dos *slogans* e do hino, existem outras estratégias usadas pelo clube para celebrar e fomentar a construção identitária. Entre elas estão as condições criadas para os sócios.

Atualmente, o Clube conta com cerca de 14 mil sócios ativos¹⁰, segundo consta na base de dados do clube. Deste número, cerca de 400 foram inscritos no dia ou no ano em que nasceram. Este número de indivíduos que são sócios do Marítimo desde bebés espelha sentimentos de pertença e de identidade: o comportamento dos pais, que inscrevem os seus filhos desde o berço mostra isso mesmo – que o Marítimo é algo que faz parte do legado que querem deixar aos seus descendentes. Note-se que, na base de dados do clube, constam 800 pessoas com um número de anos enquanto sócio igual às respetivas idades. Por exemplo, há uma pessoa que celebra 50 anos de idade no mesmo dia em que festeja 50 anos enquanto sócia maritimista. Atualmente, existem 3300 crianças sócias do clube, o que demonstra este amor ao clube, cultivado desde tenra idade, incentivado pelos progenitores e familiares.

Existem várias estratégias de *Marketing* definidas com o objetivo de atrair os sócios/adeptos e cultivar o sentimento de pertença. Segundo o Diretor de *Marketing*, as estratégias são distintas para cada produto.

Por exemplo, a bilhética, que tem o objetivo principal de potenciar a ocupação do estádio. A estratégia dos *vouchers*, que são distribuídos pelas escolas para que, dessa forma, os jovens tenham acesso a pelo menos um ou dois jogos por ano. Uma das novidades da época coincidente com o período de estágio foi a bilheteira *online*, que serviu para atrair um novo público e para antecipar a venda de bilhetes. Também serviu para os madeirenses que vivem no continente conseguirem comprar os bilhetes, caso viajassem para a Madeira para ver o jogo. Além disso, em datas comemorativas, os sócios receberam um bilhete extra, para poderem levar um amigo ou um familiar ao jogo.

No segundo grupo de estratégias estão aquelas relacionadas com os dias de jogo, nomeadamente as destinadas a potenciar a experiência de quem é sócio, com atividades

¹⁰ Algumas das informações sobre os sócios foram extraídas do *site* do clube; outras foram fornecidas pelo Dr. Tiago Vieira, Diretor de *Marketing* (Comunicação Pessoal).

exclusivas. Veja-se o exemplo da atividade “12.º jogador”; neste caso, é selecionado um sócio ativo que, por alguma razão (aniversário ou outra data festiva), ganha a oportunidade de estar e tirar uma fotografia com os jogadores. Há ainda a experiência das crianças, sócias do clube, que entram em campo com o *onze inicial*.

Em algumas das categorias de sócio é possível, também, ter o nome associado a um assento, o que ajuda a potenciar um sentimento de pertença, a sensação de fazer parte de algo maior e de estar ativamente envolvido na vida do clube.

Por fim, nas atividades relacionadas com os dias de jogo, refira-se o investimento na animação do estádio e a implementação de passatempos no intervalo, que fomenta o espírito de grupo e motiva ao regresso dos adeptos, no fim de semana seguinte. Saliente-se ainda a existência da *Fun Zone*, exterior ao estádio, que funciona como ponto de encontro entre maritimistas, um espaço servido por comes e bebes que potencia o convívio. Nesse local, podem ser organizados “arraiais madeirenses”, onde se combina a tradição regional com a celebração do espírito maritimista, sendo possível apoiar a equipa de futebol, quando realiza jogos importantes fora de casa. Veja-se um exemplo de cartaz publicitário de um desses arraiais, em seguida.



Figura 17. Arraial do Marítimo. Site CSM

Uma outra estratégia implementada para fomentar a construção identitária maritimista diz respeito às romarias. De um modo geral, o termo romaria é usado para designar uma peregrinação religiosa, de culto, também associada a festa popular¹¹. De certa forma, ambos os significados estão presentes no conceito de romaria maritimista, pois há a ideia de culto do clube e, também, a de celebração festiva. Assim, a “romaria maritimista” ou

¹¹ Porto Editora – *romaria* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-05-10 12:19:33]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/romaria>

“romaria verde-rubra” é uma expressão utilizada pelo clube para descrever as deslocções efetuadas pelos adeptos ao continente, para apoiar a equipa. Estas romarias têm vindo a crescer ao longo do tempo; veja-se a publicitação das mesmas nas duas imagens que se seguem.



Figura 18. Romaria Verde Rubra. Site CSM.



Figura 19. Adeptos em Romaria. Site CSM.

Em suma, foi possível observar diversas estratégias facilitadoras da construção de sentimentos de pertença ao ideal maritimista. Estando a estagiária a terminar a sua formação no âmbito do curso de mestrado em *Linguística: Sociedades e Culturas*, considera esta investigação muito útil e relevante, pois permitiu-lhe aprofundar conhecimento sobre as relações estreitas que se estabelecem entre o desporto, a linguagem, a identidade e a cultura de pessoas, instituições e localidades/ regiões.

3. Síntese e reflexão sobre a experiência de estágio

Ao longo do estágio, a mestranda teve oportunidade de, por um lado, pôr em prática e aprofundar um conjunto de competências desenvolvidas na parte curricular do mestrado em *Linguística, Sociedades e Culturas*. Por outro lado, foi-lhe possível desenvolver novos conhecimentos técnicos e práticos, que contribuíram bastante para o seu percurso formativo.

As funções desempenhadas envolveram (i) a produção de diversos géneros textuais, com conteúdos e finalidades variadas; (ii) a transcrição de discurso oral; (iii) a

preparação e realização de entrevistas; (iv) a edição e revisão linguística de textos para publicação na revista e no *site* do CSM; (v) a preparação de roteiro de visita ao estádio e de projeto lúdico-didático para o Colégio do Marítimo. Além disso, a estagiária colaborou em diversas tarefas importantes para o dia-a-dia da instituição, tais como o apoio logístico em dias de jogo ou outros eventos e as ações de solidariedade.

Globalmente, foram mobilizadas e aperfeiçoadas competências de escrita de géneros noticiosos, pois muitos dos textos redigidos destinavam-se à divulgação de resultados e, como tal, obedeciam à estrutura da notícia. Assim, durante o período de estágio, foi aperfeiçoada a escrita jornalística, ao escrever as notícias para o *site* do clube, tendo sido difícil passar de uma escrita académica para este tipo de escrita. É importante relembrar que a linguagem trabalhada incluiu terminologia técnica do desporto, por isso foi um desafio no começo, mas as dificuldades foram superadas com a capacidade de pesquisa e integração no contexto profissional.

Foram também recrutados os conhecimentos técnicos adquiridos durante a formação académica para a preparação de guiões de entrevista, para a execução de transcrições e para o trabalho de revisão linguística de texto. Ao conhecimento de base foi necessário, contudo, acrescentar reflexões e modificações adicionais, decorrentes do contacto com a prática no contexto de trabalho. Por exemplo, conforme explorado na secção 2.2.1, chegou-se à conclusão de que a redação das “notícias” sobre os resultados do clube devia ser modalizada, de forma a contribuir para a manutenção da força anímica da massa adepta. Deste modo, a redação não era totalmente objetiva, havendo algum cuidado na seleção das palavras a utilizar, sendo essas modalizações validadas pelo facto de os textos se destinarem à publicação nos canais institucionais do CSM. Outro exemplo de situações em que o contacto com realidades concretas de comunicação no contexto do estágio resultou num incremento dos conhecimentos de base da mestranda diz respeito à transcrição. Como explorado na secção 2.1.4, essa tarefa mostrou-se bastante exigente e enriquecedora, por se tratar, em alguns casos, de transcrições de discursos (semi)espontâneos e gravados em contexto real de comunicação.

No que concerne a novas aprendizagens, há também a destacar o trabalho desenvolvido na atualização da página *web* da instituição, assim como as diversas tarefas logísticas desenvolvidas, em colaboração com os departamentos de Comunicação e de *Marketing* do Marítimo, entre as quais, a gestão de *vouchers*, o apoio na bilheteira e nas credenciações.

Sendo que a mestranda está a concluir o curso de *Linguística: Sociedades e Culturas*, entendeu-se ser importante incluir no plano de trabalhos uma pequena investigação sobre a forma como a instituição de acolhimento fomenta uma cultura de pertença e de identidade maritimista, na sociedade regional em que se insere. Procurou-se, também, perceber de que forma a linguagem era usada para veicular essa construção identitária. Tal como explorado na secção 2.5., verificou-se que esses sentimentos de pertença, ao clube e à Madeira, são potenciados por mecanismos linguístico-discursivos presentes em ferramentas como os *slogans* ou o hino e por estratégias diversificadas e criadoras de vínculos com os sócios, entre as quais “as romarias verde-rubras”.

De um modo global, é possível afirmar que o estágio foi um processo muito rico de aprendizagens, quer a nível científico e técnico, quer no domínio do relacionamento interpessoal. A estagiária desenvolveu, entre outros aspetos, um grande espírito de responsabilidade, de rigor profissional e de espírito de equipa.

No próximo capítulo, será explorada uma outra dimensão do trabalho realizado no estágio: a construção de um glossário de termos desportivos.

Capítulo II: A construção de um glossário de termos desportivos

1. Enquadramento teórico

Neste capítulo, trata-se das questões teóricas associadas à parte de pesquisa lexical, mais especificamente terminológica, sobre duas modalidades desportivas praticadas no Club Sport Marítimo. As modalidades escolhidas foram o Andebol e o Hóquei em Patins, tendo sido realizada uma recolha de dados orais sobre estas práticas desportivas junto dos treinadores e atletas do clube. A partir da sua análise e sistematização conceptual, foi elaborado um glossário dos termos técnicos das respetivas atividades, organizado por ordem alfabética dentro de cada um dos dois subdomínios do desporto considerados.

1.1. Estudos lexicais e terminológicos

Os estudos lexicais, como o próprio nome indica, dedicam-se ao conhecimento do léxico de uma língua, enquanto os estudos terminológicos procuram delimitar os termos de especialidade técnica e científica e os respetivos conceitos por domínios e subdomínios.

Assim, a terminologia é o campo disciplinar que se dedica ao estudo dos termos e conceitos das linguagens de especialidade. O seu objetivo principal é conhecer as unidades terminológicas de determinadas áreas técnicas e científicas, que denominam os conceitos relevantes das suas práticas (Almeida, 2006; Alvorcem, 2006; Antunes, 2006; Martins, 2015). A elaboração de glossários terminológicos ou especializados serve para facilitar o acesso de não especialistas ao conhecimento, nomeadamente na comunicação entre diferentes utilizadores da língua, como: tradutores, jornalistas, estudantes, praticantes e profissionais de determinada área (Oliveira, 2011, p. 309).

Como citado em Maciel (2001, p. 33), “Para o pai da Terminologia moderna, Eugen Wüster (...) Terminologia significa tanto o sistema de conceitos e de denominações de uma área acompanhados de seu significado, como o estudo dos termos de uma especialidade determinada, em uma língua concreta”. Segundo Cabré (1999), na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), as unidades terminológicas têm três dimensões: a cognitiva, a linguística e a comunicativa. Oliveira (2011, p. 309) explica que “A dimensão cognitiva está relacionada aos conceitos, que dizem respeito às parcelas de conhecimento

de uma área e que são alvo de definições. A dimensão linguística está relacionada às formas de representação desse conceito”.

No caso das modalidades do Andebol e do Hóquei em Patins, pretende-se conhecer as unidades terminológicas, ou seja, os termos e os respetivos conceitos ou significados, usados nas duas práticas desportivas. Pois, segundo Cabré (2010, pp. 6-8), “Hacer terminologia supone aplicar una metodología específica para detectar y recopilar los términos de especialidad; [...] Un término es la asociación de una forma y un contenido; [...] Los términos son siempre temáticamente específicos de forma que no hay término sin ámbito de especialidad [...]”.

Muller (2016, p. 39) refere Cabré, indicando que o aparecimento de um novo conceito leva, normalmente, ao aparecimento de uma nova denominação. Logo, a criação de novos conceitos e denominações é uma prática constante nas áreas técnicas e científicas. Esse processo de criação terminológica é um dos fatores que faz com que a língua esteja em constante atualização, e esse fenómeno num contexto específico de aplicação de uma técnica ou ciência é algo que exige uma atenção redobrada, pois não há comunicação clara e eficaz numa empresa, por exemplo, sem o entendimento da terminologia utilizada na sua área de atividade.

Muller (2016, pp. 40-41) afirma que a terminologia, como campo do conhecimento de uma especialidade técnica ou científica, tem como objeto de estudo as unidades linguísticas especializadas, fundamentais na comunicação e na execução das tarefas que envolvem os determinados termos, no desenvolvimento de diferentes ações, por exemplo, nas que são executadas diariamente no contexto de uma empresa. Explícita que a dupla face da terminologia, teórica e aplicada, mostra e revela a necessidade do trabalho do linguista-terminólogo na pesquisa, estudo, registo e sistematização dos termos e conceitos de uma área de especialização técnica. Neste caso, enquanto profissional responsável por esse conjunto de tarefas, seguindo a metodologia que mais se adequa ao seu contexto de trabalho ou às necessidades dos seus utilizadores.

Desse modo, no contexto profissional do Club Sport Marítimo, fez-se o levantamento dos termos técnicos da prática de duas modalidades desportivas e a aplicação da metodologia terminológica de elaboração ou criação de glossários (com o registo dos termos e respetivos conceitos). Estas atividades de investigação foram consideradas ações importantes para a entidade de acolhimento, uma vez que promovem o sucesso da comunicação profissional, neste caso, desportiva no/do clube, também na divulgação de informação junto dos sócios, adeptos e público em geral.

Muller (2016) destaca que é nesse contexto de comunicação e produção de informação que se inserem inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas no interior de uma empresa por um terminólogo, dado que estrutura e organiza o conhecimento, de modo a permitir a sua compreensão, sendo um harmonizador social (por interpretar e facilitar a circulação da informação). Ou seja, o linguista-terminólogo é um profissional atento ao seu contexto de trabalho ou área de especialidade e aos aspetos sociais e culturais envolvidos na organização empresarial. Neste sentido, as ferramentas terminográficas permitem promover uma comunicação mais clara no ambiente de trabalho e, por consequência, um maior rendimento e produtividade para a empresa, por meio do conhecimento técnico da complexidade dos processos de trabalho diário. A empresa ganha em qualidade de trabalho e de divulgação dos seus produtos e agiliza os processos de comunicação e interação também com outras empresas, permitindo ao público um melhor conhecimento da organização.

A terminologia, além de evocar a componente lexical característica das comunicações especializadas, também denomina conceitualmente o campo dos estudos teóricos e metodológicos que tem por objeto o sistema denominativo das ciências e das técnicas. Como explica Krieger (1998, p.1), cada vez mais a terminologia assume relevância na sociedade atual, devido ao desenvolvimento económico, tecnológico e cultural do mundo contemporâneo. Trata-se de uma realidade diretamente relacionada com o processo de globalização e o “acelerado desenvolvimento das ciências e das novas tecnologias informáticas, a par com as implicações daí decorrentes, como as exigências de organização e divulgação da informação.”. Acrescenta que a terminologia:

não se conforma ao ideal monossómico, tradicionalmente atribuído a essa prática denominativa que estabelece o conjunto dos termos das diferentes áreas de conhecimento. Essa prática, que integra o funcionamento da linguagem, caracteriza-se pela forte articulação do componente lexical que, por força de especificidades temáticas, constitui-se em importante recurso para a precisão conceitual. Tal precisão é uma condição necessária a um eficiente intercâmbio comunicacional entre especialistas dos diferentes ramos do conhecimento. Assim, a busca de univocidade explica o uso recorrente das terminologias nas chamadas linguagens especializadas. (Krieger, 1998, p.5)

Deste modo, como escreve Fernandes *et al.* (2007), o estudo de uma determinada língua implica a observação atenta de cada uma das linguagens especializadas que são utilizadas. Logo, o modo como se estabelece a comunicação entre especialistas de um determinado domínio, ou entre especialistas e não especialistas, tem um papel decisivo

na eficácia da veiculação de informação numa linguagem de especialidade (Fernandes *et al.*, 2007).

Ao mesmo tempo que se valoriza cada vez mais a importância de uma comunicação eficaz, verifica-se que os domínios científicos e técnicos se desenvolvem rapidamente e que os termos utilizados em cada domínio específico do conhecimento vão acompanhando necessariamente essa evolução. Por esta razão, pensa-se que a terminologia de cada domínio e subdomínio deve ser estudada com vista à criação de glossários e ferramentas que permitam uma utilização mais sistemática e universal (Fernandes *et al.*, 2007).

O domínio da linguagem ou terminologia técnica desportiva foi uma competência adquirida durante o período de estágio, tendo sido fundamental na escrita jornalística, ao escrever as notícias para o *site* do clube. A técnica de escrita com uso da terminologia desportiva foi aperfeiçoada ao longo do tempo, uma vez que a estagiária não tinha experiência de redação deste tipo de textos, mas sim de escrita académica. É importante lembrar que a linguagem trabalhada foi técnica e não científica, por isso foi um desafio no começo do estágio, mas as dificuldades foram superadas com a capacidade de pesquisa e integração no contexto profissional.

Depois das pesquisas efetuadas *online* sobre terminologia desportiva, verificou-se que, na área do desporto, é importante fazer mais estudos terminológicos, a fim de fundamentar as informações já existentes, alargar o estudo das modalidades contempladas e ajudar a criar bases de dados, úteis a vários tipos de utilizadores (público em geral, estudantes, jornalistas, tradutores, etc.). Fernandes *et al.* (2007, p.1) referem que “a AiT e o Instituto do Desporto de Portugal estão a produzir terminologias desportivas das mais diversas modalidades, alimentando a base de dados de Terminologia do Desporto existente naquele instituto e contribuindo para a sua normalização, de acordo com diretivas que consideram adequadas ao contexto específico português”. Porém, a Associação de Informação Terminológica (AiT) deixou de existir.

Neste projeto, é possível interligar uma abordagem mais descritiva com uma mais normalizadora da terminologia, pois ambas são complementares e importantes para qualquer intervenção terminológica, não sendo possível aceder a todo o trabalho de recolha e normalização dos termos e conceitos que já tinha sido realizado pela AiT.

Uma das principais fontes escritas utilizadas neste trabalho, para confrontar com os dados recolhidos das fontes orais do Marítimo ou termos técnicos das modalidades estudadas, foram os *sites* das federações portuguesas de andebol e de hóquei em patins.

A escolha destas fontes escritas, para confirmar os termos técnicos das modalidades, deveu-se ao facto de serem autoridades nacionais especializadas, com documentação de confiança e fidedigna.

Em termos de terminologia desportiva, este vocabulário encontra-se sobretudo em peças de jornais desportivos e nos meios de comunicação em geral, mas de certa forma estes meios condicionam a linguagem de especialidade. Sendo que, em Portugal, existe grande concorrência entre os meios de comunicação desportivos, os jornalistas tendem a usar uma linguagem dinâmica e atual, como é dito por Carvalho (1983) e por Baranová (2009). Segundo esta autora:

De facto, os textos jornalísticos ajudam os leitores a adquirir palavras de várias áreas, como é o caso das modalidades desportivas, conhecer as novas palavras aos leitores que assim conseguem correlacionar o conteúdo da informação com o contexto onde estão inseridos. Deste modo, adquirem as novas palavras de maneira natural e utilizam-nas no seu discurso quotidiano, mesmo que não apreendam o seu significado no imediato. (Baranová, 2009, p.30)

Pode dizer-se que o jornalismo ajuda a difundir novas palavras e a expandir o vocabulário dos leitores. No caso da jornalística desportiva, é uma forma de divulgar os termos técnicos da área de atividade. Ainda segundo Baranová (2009, p.30), na linguagem desportiva dominam os significados simbólicos pertinentes à consciência de grupo. A autora refere o livro *A linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol* e chega à conclusão de que existem e é necessário “encontrar fatores psicológicos, sociais e outros de qualquer outro tipo que reúnam os indivíduos em torno de grupos de equivalentes, como de trabalho”. Ou seja, as palavras utilizadas com frequência nos jornais desportivos devem ser usadas com cuidado para unir as comunidades e os grupos de adeptos.

No caso de instituições ou empresas, as questões identitárias estão relacionadas com a origem, a história, os valores, a missão e a visão da organização. Neste caso, trata-se de um clube desportivo da Região Autónoma da Madeira, que se tornou uma marca e imagem associadas à identidade madeirense.

1.2. A pesquisa terminológica sobre modalidades desportivas

As modalidades desportivas escolhidas para a pesquisa terminológica, a incluir no relatório de estágio do mestrado, foram o hóquei em patins e o andebol. Esta escolha

deveu-se ao facto de serem modalidades em que, durante o jogo e os treinos, os atletas comunicam verbalmente entre si.

As gravações para recolha dos dados orais a estudar foram realizadas no Club Sport Marítimo, em dois meses distintos. Durante esse período, observou-se e captou-se registos orais dos treinos e dos jogos das modalidades seleccionadas, a fim de registar e comparar os termos usados nas duas situações. Para isso, procedeu-se à transcrição das gravações de voz e ao levantamento do vocabulário técnico.

Para documentar os termos utilizados na prática das modalidades, a ideia inicial seria gravar durante o próprio treino, ou até mesmo no próprio jogo, mas, após o trabalho de observação durante um mês e depois de falar com um especialista, chegou-se à conclusão de que o melhor seria fazer a recolha oral questionando diretamente os jogadores e o treinador, aquando de pausa na situação de treino. Isto porque seria inviável fazer a recolha durante os treinos e os jogos, como será explicado no próximo tópico. A constituição do *corpus* oral permitiu a posterior comparação com as informações técnicas sobre as modalidades que podem ser consultadas em linha, nos *sites* das Federações Portuguesas, nomeadamente a de Andebol e a de Hóquei em Patins.

Em relação ao hóquei em patins, segundo o *site* da respetiva Federação Portuguesa, o primeiro relato sobre a modalidade em Portugal surgiu em 1873, quando D. Maria Pia apresentou os primeiros patins em Mafra, sendo que durante muito tempo a patinagem esteve ligada à aristocracia. O primeiro ringue foi construído em 1905, na antiga cidade de Lourenço Marques, em Moçambique. Nesse mesmo ano, aconteceram os primeiros registos de patinagem em público, nomeadamente no Colégio Militar e na Escola Académica de Lisboa. A mesma fonte informa que os ingleses foram os responsáveis pela realização do primeiro jogo entre equipas portuguesas em 1912, sendo os equipamentos cedidos pelos mesmos. Os ingleses foram grandes influenciadores do início da prática do hóquei em patins em Portugal.

A Federação Portuguesa de Patinagem foi fundada em 1933, e em 1939 organizou os primeiros campeonatos nacionais, que foram vencidos pelo Sporting. Já no Marítimo, o hóquei em patins surgiu em 1955 e, para que a modalidade funcionasse, foi necessária a angariação de vinte mil escudos. Quem angariou este dinheiro foi o clube, com a ajuda de sócios, adeptos e simpatizantes.

Apenas em janeiro de 1957 é que a equipa teve a sua apresentação oficial, no polivalente da Quinta Vigia. Foi aí que se deu o primeiro jogo da modalidade, em que os verdes-rubros ganharam por 3-5. Ao longo dos anos seguintes, a modalidade cresceu

muito no clube e, ainda hoje, a equipa continua a crescer. A modalidade é praticada por seniores e por juniores, sendo que os seniores jogam no Campeonato Nacional da III Divisão - Zona Sul, na Taça de Portugal na época de 2023/2024, e no Campeonato Regional da Madeira. Por sua vez, os juniores de Sub-13 jogam apenas no Campeonato Regional. As competições estão divididas em jornadas e acontecem geralmente aos fins de semana, salvo raras exceções em que são durante a semana, e estão divididas em jornadas.

Já o andebol foi praticado pela primeira vez em Portugal em 1929, tendo sido introduzido por um alemão chamado Armando TSSHOPP, e praticou-se com 11 jogadores. O andebol de 7 passou a ser praticado oficialmente em 1949, num torneio em Cascais. Em novembro de 1929, iniciou-se oficialmente o Andebol em Portugal, com a publicação das regras no extinto jornal *Sports*. A Federação Portuguesa de Andebol foi fundada a 1 de maio de 1939, por iniciativa das associações de Lisboa, Porto e Coimbra. Divulgadas as regras e desenvolvidos os passos iniciais, as associações de Lisboa e do Porto organizaram as primeiras competições oficiais, no ano de 1932, ainda na variante de onze, já que o andebol de sete só apareceu em 1949.

A modalidade surge na década de 70, no Clube Sport Marítimo, na sequência das iniciativas de âmbito escolar que tinham relançado a modalidade na Madeira. No primeiro torneio que se realizou em 1973, o Marítimo conquistou o seu primeiro troféu. Desde então, a modalidade começou a crescer dentro do clube. Hoje, no Marítimo, o andebol é uma das modalidades mais importantes do clube e mais exploradas, sendo que a equipa sénior toma parte na competição nacional mais importante, a do Campeonato de Andebol 1, que faz parte do *Placard* e, além desta equipa, existem várias subdivisões com atletas mais jovens (Rodrigues, 2000).

Para ambas as modalidades, a estagiária teve a oportunidade de escrever as respetivas notícias para o *site* da instituição, durante todo o período de estágio. Para isso, foi necessário assistir aos jogos e ter em atenção os resultados dos mesmos. Além de escrever as notícias sobre os jogos, foi facilitado o acesso às redes sociais da instituição, para fazer publicações e fazer a cobertura mediática. Também houve a possibilidade de realizar várias dinâmicas com os atletas, entre as quais a gravação de vídeos e conteúdos para as redes sociais do clube, o que ajudou na pesquisa.

2. Aspetos metodológicos

As modalidades de objeto de pesquisa, com gravações áudio dos respetivos termos no seu contexto de uso pelos jogadores e treinadores, nos treinos e jogos, como referido anteriormente, foram o Andebol e o Hóquei em Patins. Os dados foram recolhidos para serem utilizados na elaboração do glossário das referidas práticas desportivas no Club Sport Marítimo. Foi necessário observar os treinos e os jogos de ambas as equipas das modalidades do clube, tal como pesquisar sobre o vocabulário utilizado, com o objetivo de ser analisado para o levantamento dos termos técnicos por subdomínios desportivos.

Para conseguir fazer as gravações áudio, foi necessário obter a autorização do Encarregado de Proteção de Dados da Universidade da Madeira. A autorização foi dada em meados de outubro, após o preenchimento de um questionário no *site* da instituição, explicando como seria realizado o processo de gravação dos dados a recolher (ver Apêndice 2).

As gravações feitas no Club Sport Marítimo começaram apenas em fevereiro de 2024, por motivos alheios à estagiária e devido ao clima de instabilidade que ocorreu com a necessidade de eleições e a mudança de direção. Outra razão para a realização das gravações somente no segundo semestre foi para, entretanto, ter tido tempo de contactar com os atletas e já ter trocado algumas informações com eles e com os treinadores, e observar alguns jogos. Isto fez com que as gravações fossem mais naturais e espontâneas. Além disso, foi necessário ter em conta que, em janeiro, começou o mercado de transferências e a equipa podia precisar do apoio logístico da estagiária.

Antes de dar início às gravações, foi necessário pesquisar *online*, nos *sites* da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins e de Andebol, os termos existentes para as respetivas modalidades desportivas. Pois, assim, seria mais fácil identificá-los durante as gravações dos conteúdos no local dos treinos e jogos. Estas pesquisas aconteceram no mês de setembro e também foram úteis para dominar os termos a utilizar na redação das notícias. Note-se que a maioria dos termos facultados pelos treinadores não existiam *online*.

No dia 20 de fevereiro de 2024, procedeu-se à primeira gravação, neste caso da modalidade de Andebol. A ideia inicial era gravar os treinos com um *smartphone* e registar observações num caderno de apontamentos. Porém, após uma conversa com o treinador-adjunto, ficou decidido fazer uma espécie de entrevista, visto que seria melhor perguntar-lhe diretamente quais os termos mais utilizados. Isto porque, nos treinos, seria

complicado conseguir gravar os termos técnicos da modalidade, porque são ditos muito rapidamente, sendo difícil conseguir ouvi-los na gravação. O treinador-adjunto explicou isso na gravação, conforme a transcrição do áudio que se encontra no apêndice nº.1 deste relatório de estágio e aqui, neste excerto: “É mais fácil para vocês estar-vos a dizer as coisas assim desta forma do que conseguir apanhar no treino, até porque em treino, muitas vezes, ele é utilizado não com tanta frequência, nem sempre se consegue apanhar todos e, muitas vezes, é ao meio de uma palavra e uma frase e, por vezes, os termos acabam por passar despercebidos”.

Na gravação, foi possível reunir 20 termos utilizados no Andebol e, posteriormente, foi feita pesquisa sobre os respetivos significados terminológicos em vários dicionários da língua portuguesa (*Dicionário da Língua Portuguesa online* da Academia das Ciências de Lisboa e *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*), na página da Federação Portuguesa de Andebol e também no *site* de uma loja especializada em desporto, com um glossário de várias modalidades. A necessidade de recorrer a este deveu-se ao facto de, nos dicionários e glossários consultados, os termos registados serem escassos. Também foram consultados documentos científicos, como por exemplo trabalhos académicos sobre as modalidades desportivas. Alguns dados foram ainda recolhidos através de comunicação pessoal com os treinadores das modalidades, sobretudo no hóquei, visto que a informação era escassa.

As gravações do hóquei em patins realizaram-se no dia 16 de maio de 2024, com o treinador da equipa sénior e foi possível reunir apenas 10 termos da modalidade. Mais tarde, procurou-se o significado dos termos técnicos em vários Dicionários: *Dicionário da Língua Portuguesa online* da Academia das Ciências de Lisboa, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* e *Dicionário Infopédia da Porto Editora*. Estas foram as fontes lexicográficas selecionadas para o estudo, por estarem disponíveis de forma digital, a par da página da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, para mais informações.

Como é possível verificar, existe uma discrepância entre a quantidade de termos recolhidos para ambas as modalidades e isso deve-se ao facto de que, no andebol, conseguiu-se documentar mais termos do que no hóquei. No entanto, o método de recolha dos dados utilizado foi o mesmo: uma conversa com o treinador e os jogadores, registando os termos técnicos numa gravação áudio, transcrita posteriormente.

Nos casos em que surgiram dúvidas sobre os termos e os respetivos conceitos utilizados nos treinos e jogos, a fim de verificá-los e confirmá-los, foi necessário falar com os treinadores e os atletas, enquanto especialistas. Após esta recolha de dados orais

e a consulta e comparação de vários significados dos termos nos dicionários da língua portuguesa, no glossário, foram elaboradas as definições das unidades terminológicas das duas modalidades desportivas, separadas por subdomínios. Desta forma, sistematizaram-se todas as informações das fontes orais e lexicográficas obtidas na pesquisa.

Elaboração do glossário

A macroestrutura do glossário corresponde à organização por subdomínios desportivos e, dentro destes, por ordem alfabética. A microestrutura diz respeito à forma como a informação está organizada dentro de cada um dos verbetes ou entradas lexicais do glossário:

- **Lema** (termo destacado a negrito);
- **Categoria gramatical do termo abreviada** (ex: n.m. – nome masculino, n.f. – nome feminino, etc.);
- **Definição sucinta e precisa do termo**;
- **Documentação Oral**, com a transcrição da ocorrência do termo no seu contexto de uso, confirmando o seu significado, e a indicação do informante (ex: Inf. 1: Treinador de Andebol, Inf. 2: Treinador de Hóquei em Patins);
- **Documentação Lexicográfica**, síntese das informações sobre os termos dicionarizados em cada um dos dicionários da língua portuguesa consultados, com as respetivas referências;
- **Nota** com outras informações sobre os termos, incluindo as que constam nas respetivas federações nacionais das modalidades, comparando-as com as informações recolhidas oralmente;
- **Remissão para outro termo relacionado**, se pertinente, por exemplo **Cruzamento** – Ver **Baliza**.

3. Glossário

Andebol

Abrir [verbo] dar início ao jogo.

Documentação Oral: “Quando o jogo se inicia, diz-se abrir” (Inf.1).

Nota: Termo não dicionarizado com aceção técnica do desporto. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Abrir** - “Dar início a”, "abrir", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/abrir>.

Aclaramento [n.m.] ação típica dos jogadores de andebol, com o objetivo de libertar espaço para ser explorado por um beneficiário.

Documentação Oral: “Aclaramento é uma situação em que um jogador tenta criar espaço ou abrir o jogo, geralmente através de movimentos estratégicos para desmarcar-se de um adversário ou para permitir que o outro jogador se posicione melhor para receber a bola.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Aclaramento** - “Tornar límpido”, "aclaramento", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, https://dicionario.priberam.org/aclaramento#google_vignette. “Este movimento pode ser utilizado em conjugação com outros conteúdos táticos e envolve dois ou mais jogadores, constituindo uma ação tática de grupo. A maioria das ações propostas tem como intervenientes diretos dois ou mais elementos, constituindo pequenos grupos de jogadores com funções diferenciadas.” (Documentação Oral, Inf.1).

Ataque [n.m.] parte da equipa encarregada de atacar a baliza do adversário.

Documentação Oral: “Quando se realiza o ataque à baliza adversária” (Inf.1).

Documentação Lexicográfica: “Parte de uma equipa especialmente encarregada de atacar a baliza adversária.”, "ataque", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/ataque>.

Nota: “Existem dois tipos de ataque: o de movimento – constante modificação da estrutura ofensiva, fazendo apelo a uma ampla gama de ações técnico-tácito-estratégicas, por exemplo entradas, cruzamentos e desmarcações; oposicional – manutenção constante da estrutura ofensiva e dos jogadores nos seus postos específicos” (Federação Portuguesa de Andebol).

Baliza [n.f.] ponto de finalização ou marcação dos resultados do jogo.

Documentação Oral: “Quando um jogador passa a bola para outro na zona lateral, na área próxima da baliza, para efetuar um golo.” (Inf.1).

Documentação Lexicográfica: Em certos desportos (andebol, futebol, hóquei, etc.), espaço delimitado, geralmente provido de rede, onde a bola deve entrar para que seja golo; "baliza", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/baliza>.

Contra-Ataque [n.m.] rápida defesa do guarda-redes por jogadores da sua equipa.

Documentação Oral: “Um contra-ataque é a defesa rápida do guarda-redes.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Contra-Ataque** - “Ação de uma tropa que passa subitamente da defensiva à ofensiva.”, "contra-ataque", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/contra-%20ataque>. “Intervenção de um a dois jogadores, quando realizam uma interceção que termina com uma finalização na zona central” (Federação Portuguesa de Andebol).

Cruzamento [n.m.] passe de bola efetuado por um jogador da zona lateral para a área próxima da baliza.

Documentação Oral: “Quando um jogador passa a bola para outro na zona lateral, na área próxima da baliza, para efetuar um golo.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Cruzamento** - “Atravessar, cortar”, "cruzamento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/cruzamento>. Termo utilizado no futebol e em vários desportos. “Passe efetuado por um jogador a partir de zona lateral do campo até zona próxima da baliza” (Federação Portuguesa de Andebol). Ver **Baliza**.

Defesa [n.f.] defesa empreendida pelos jogadores para proteger a baliza da sua equipa.

Documentação Oral: “A defesa dá-se quando um jogador protege a baliza da equipa.” (Inf.1).

Documentação Lexicográfica: “Táctica ou jogada para defender”, "defesa", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/defesa>.

Nota: “Existem dois tipos de defesa, a individual e a de homem a homem. A individual caracteriza-se pelo facto de todos os jogadores realizarem marcações de proximidade,

nominais ou não; a homem a homem caracteriza-se pelo facto de todos os jogadores realizarem marcações de distanciamento” (Federação Portuguesa de Andebol).

Dois Pivôs [num. + n.] jogadores que utilizam o corpo como muro para dificultar a ação dos adversários.

Documentação Oral: “Os dois pivôs são jogadores que, durante o jogo, usam o corpo para tornar mais complicadas as ações do adversário” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada como conceito técnico desportivo. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Pivô** - “Origem etimológica: palavra francesa”, "pivots", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/pivots>. “São a âncora da equipa, criando espaço para os companheiros de equipa ou para si próprios. Geralmente, ficam perto da baliza, mesmo no centro da defesa e, por isso, muito raramente sofrem a marcação dos jogadores adversários. O objetivo principal do pivô consiste em posicionar-se de forma que os defesas não consigam jogar em equipa, o que se chama bloqueio do pivô. A sua principal qualidade é ganhar posse da bola.” (Federação Portuguesa de Andebol).

Inferioridade Numérica [n. + adj.] situação em que a equipa joga com menos um ou mais jogadores.

Documentação Oral: “Momento no jogo que existe uma inferioridade numérica, em que existe uma desigualdade no número dos jogadores entre as equipas em pelo menos uma unidade.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Inferioridade** - “Qualidade de inferior; menor poder”, "inferioridade", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/inferioridade>; **Numérica** - “Relativo a números”, "numérica", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/num%C3%A9rica>.

Fechar [verbo] terminar e/ou rematar à baliza, fechando uma jogada.

Documentação Oral: “Quando um jogador remata à baliza, terminando assim a jogada, é fechar.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Fechar** - “cessar, ou deixar de estar aberto, ou terminar e rematar”, "fechar", *in*

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/fechar>.

Fixar [verbo] tornar fixo ou estabelecer-se numa posição fixa.

Documentação Oral: “Manter uma marcação apertada, impedindo que ele receba a bola ou realize jogadas ofensivas com facilidade.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Fixar** - “Tornar fixo”, "fixar", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/fixar>.

Guarda-Redes [n.m.] jogador que defende a baliza das marcações dos adversários.

Documentação Oral: “O guarda-redes é o defesa” (Inf.1).

Documentação Lexicográfica:

“Jogador que, em alguns desportos (andebol, futebol, hóquei, etc.), tem por missão impedir a entrada da bola na baliza”, "guarda-redes", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/guarda-redes>.

Nota: Sinónimo de *defesa*. “Jogador que no Andebol tem por missão impedir a entrada da bola na baliza.” (Federação Portuguesa de Andebol).

Homem contra Homem [n. + prep. + n.] defesa em que os jogadores marcam posições de proximidade em relação aos adversários.

Documentação Oral: “Este tipo de defesa caracteriza-se pelo facto de todos os jogadores realizarem marcações de proximidade, tanto nominais como não nominais.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Homem** - “Pessoa do sexo ou género masculino depois da adolescência”, "homem", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/homem>; **Contra** - “Contrariedade, oposição; objeção; obstáculo; inconveniente. (Mais usado no plural)”, "contra", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/contra>.

Recuperação Defensiva [n. + adj.] ação concertada dos jogadores para defenderem a sua baliza.

Documentação Oral: “A recuperação defensiva acontece quando a equipa não é bem-sucedida no ataque e tem como objetivo a recuperação no campo e impedir o golo.” (Inf.1).

Nota: Unidade terminológica não dicionarizada. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Recuperação** - “Acto ou efeito de recuperar”, "recuperação", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/recupera%C3%A7%C3%A3o>.

-

Ponta [n.m.] jogador que é o impulsionador da equipa, sendo o que corre mais depressa.

Documentação Oral: “Jogador que corre mais rápido e que move a equipa. O ponta coloca-se no canto do campo, entre a linha lateral e a linha de saída de baliza. Geralmente, é o impulsionador da equipa, aquele que corre mais depressa, sempre o primeiro a partir em contra-ataque e a recuar (voltar à defesa), quando a equipa adversária recupera a bola.” (Inf.1).

Documentação Lexicográfica: “Jogador cuja posição é numa das extremidades laterais da linha de avançados ou linha dianteira. = EXTREMO”, "ponta", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/ponta>.

Penetração [n.f.] ação de entrar na área de defesa do adversário.

Documentação Oral: “Penetração é a entrada na área defensiva do adversário. Quando um jogador consegue driblar a defesa adversária e avançar em direção ao golo adversário para finalizar a jogada.” (Inf.1).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista o conceito técnico desportivo do Andebol. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Penetração** - “Ação ou efeito de penetrar”, "penetração", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/penetra%C3%A7%C3%A3o>.

Simulação [n.f.] ato simulado de um jogador para enganar os árbitros.

Documentação Oral: “Simulação refere-se a um comportamento não honesto por parte de um jogador, com o objetivo de enganar os árbitros e obter uma vantagem injusta sobre a equipa adversária.” (Inf.1).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista o conceito técnico desportivo do Andebol. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Simulação** -

“Ato ou efeito de simular”, "simulação", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/simula%C3%A7%C3%A3o>.

Sistema Defensivo [n. + adj.] esquema de posicionamento estratégico de jogadores à defesa.

Documentação Oral: “Sistema defensivo é o esquema utilizado de forma estratégica nos jogadores à defesa.” (Inf.1).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista o conceito técnico desportivo do Andebol. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Sistema** - “Modo de organização”, "sistema", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/sistema>. “O sistema 5x1 pode ser utilizado de forma mista, ou seja, na marcação individual quando a equipa apresenta um jogador com muita habilidade na marcação por zona em que a equipa fica posicionada na frente da linha do golo. 5x1.” (História do Andebol).

Superioridade Numérica [n. + adj.] posição favorável de uma equipa com mais jogadores em campo.

Documentação Oral: “Posição favorável da equipa com mais jogadores no campo.” (Inf.1).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista o conceito técnico desportivo. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Superioridade** - “Vantagem”, "superioridade", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/superioridade>. “Existe maior espaço entre jogadores, logo os movimentos são mais amplos e é possível mais situações de êxito.” (Federação Portuguesa de Andebol).

Troca [n.f.] substituição de um jogador por outro.

Documentação Oral: “Troca refere-se à substituição de um jogador por outro durante o tempo de jogo, mais ou menos como no futebol. Cada equipa tem direito a fazer um número de trocãs limitado por jogo. As trocãs acontecem por questões de estratégia ou para o jogador beber água e descansar.” (Inf.1).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não indica o uso do conceito enquanto termo técnico desportivo. Para ajudar a definir o termo, consultou-se: **Troca** - “Substituição; mudança; compensação; permutação; escambo”, "troca", *in* Dicionário

Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/troca>.

Um Contra Um [num. + prep. + num.] um jogador marca outro de forma individual, numa situação de defesa ou ataque.

Documentação Oral: “Um contra um acontece quando um jogador tenta bloquear o seu oponente na tentativa de o impedir de marcar um golo.” (Inf.1).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista o conceito técnico desportivo. Para ajudar a definir esta unidade terminológica, consultou-se: **Um** - “Uma só pessoa ou coisa”, “um”, *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/um>; **Contra** - “Em sentido ou de modo contrário”, “contra”, *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/contra>.

Hóquei em Patins

Batalha [n.f.] disputa entre os jogadores pelo controle do disco.

Documentação Oral: “No hóquei em patins, a “batalha” refere-se a uma situação em que dois ou mais jogadores, geralmente de equipas opostas, competem intensamente pela posse do disco. Durante essa disputa, os jogadores tentam usar as suas habilidades e força física para ganhar o controle do disco, muitas vezes em áreas congestionadas do campo, como nas bordas ou nos cantos do campo de jogo. As batalhas são uma parte importante do jogo, pois a posse do disco é crucial para criar oportunidades de ataque e defender a meta.” (Inf. 2).

Nota: Termo não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Batalha** - “Oposição de forças ou de ideias”, “batalha”, *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/batalha>.

Bloqueio [n.m.] ação que visa bloquear um jogador adversário.

Documentação Oral: “Bloqueio é a ação tácita legal efetuada por um jogador atacante, o qual tenta impedir que o jogador adversário obtenha uma posição defensiva mais favorável, afetando assim a eficácia da sua intervenção.” (Inf. 2).

Nota: Termo não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Bloqueio** - “Ato ou efeito de bloquear”, "bloqueio", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/bloqueio>.

Colher [verbo] habilidade de um jogador na sua movimentação e posicionamento no jogo.

Documentação Oral: “Além disso, "colher" também pode ser usado no contexto de movimentação e posicionamento, onde um jogador deve "colher" (ou "recolher") a bola após uma jogada. Essa habilidade é crucial para manter a posse de jogo e criar oportunidades de ataque.” (Inf. 2).

Nota: Termo não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Colher** - “Recolher”, "colher", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/colher>. “No hóquei em patins, o termo "colher" refere-se a uma técnica utilizada pelos jogadores para pegar ou controlar a bola com o *stick*. "Colecionar" ou "colher" a bola significa que o jogador está utilizando o seu *stick* de forma eficaz para garantir a posse da bola. É utilizado geralmente em situações de disputa com adversários.” (Comunicação Oral, Inf. 2).

Cortina [n.f.] posição tática de um jogador que protege outro, com a posse da bola, de um adversário.

Documentação Oral: “No hóquei em patins, a palavra "cortina" refere-se a uma jogada tática onde o jogador se posiciona entre um adversário e um colega de equipa que está com a posse da bola. O objetivo da cortina é bloquear o defesa, criando espaço e permitindo que o colega de equipa tenha uma chance melhor de avançar ou fazer uma jogada.” (Inf. 2).

Nota: Termo não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Cortina** - “Aquilo que serve para enganar ou para esconder”, "cortina", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/cortina>.

Dobra Moderna [n. + adj.] formação tática da equipa para melhorar a defesa e/ou o ataque.

Documentação Oral: “No hóquei em patins, a expressão "dobra moderna" refere-se a uma tática ou formação utilizada pela equipa. A "dobra" é uma estratégia que envolve a movimentação e a colocação dos jogadores em campo para criar superioridade numérica ou melhorar a defesa e ataque. A "dobra moderna" pode incluir variações no posicionamento, movimentos dinâmicos e jogadas combinadas para otimizar o desempenho da equipa.” (Inf. 2).

Nota: Termo composto não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Dobra** - “Conseguir uma volta de avanço sobre um adversário”, "dobra", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/dobra>.

Dobra de Passe [n. + prep. + n.] tática em que dois jogadores se movimentam de forma a passar o disco entre si, mantendo a sua posse.

Documentação Oral: “No hóquei em patins, a expressão "dobra de passe" refere-se a uma jogada tática em que dois ou mais jogadores se movimentam de forma coordenada para passar o disco entre si, criando uma situação vantajosa para avançar em direção ao golo adversário. Essa técnica é utilizada para confundir a defesa da outra equipa e encontrar espaços para fazer uma finalização mais eficaz.” (Inf. 2).**Nota:** Termo composto não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Dobra** - “Conseguir uma volta de avanço sobre um adversário”, "dobra", *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/dobra>.

Dois para Um [n. + prep. + n.] situação em que uma equipa está em desvantagem numérica.

Documentação Oral: “Dois para um é a situação de jogo em que uma equipa está em desvantagem numérica, geralmente devido a uma penalização. Isso implica que uma equipa possui apenas dois jogadores em quadra, enquanto a outra equipa tem três jogadores. Essa situação pode ocorrer, por exemplo, quando um jogador da equipa que está em desvantagem é penalizado e enviado para a área de penalização, criando uma oportunidade de ataque para o *time* adversário. O termo pode também se referir a uma jogada em que um jogador tenta criar uma situação de superioridade numérica sobre um ou mais defensores adversários.” (Inf. 2).

Nota: Termo composto não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Dois** - “O algarismo 2”, "dois", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/dois>; **Para** - “Exprime direção ou lugar de destino”, "para", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/para>; **Um** - “O primeiro dos números inteiros”, "um", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/um>.

Gancho [n.m.] infração cometida através do uso ilegal do taco.

Documentação Oral: “Infração cometida quando um jogador usa o *stick* para puxar ou segurar o adversário de forma ilegal. Isso pode incluir ações como fazer um movimento de puxar ou impedir o movimento do oponente, o que é considerado uma violação das regras do jogo. O gancho pode resultar de uma penalidade, podendo levar a uma vantagem numérica para a equipa adversária durante o jogo. Essa infração é sancionada para garantir a segurança e o *fair play* entre os jogadores.” (Inf. 2).

Nota: Termo não dicionarizado como conceito técnico do hóquei em patins. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Gancho** - “No boxe, golpe em que o braço, ligeiramente dobrado, descreve um arco”, "gancho", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/gancho>.

Picadinha [n.f.] movimento em que o jogador toca levemente o disco com controle e precisão.

Documentação Oral: “Tipo de jogada ou movimentação em que o jogador toca a bola de forma subtil, geralmente buscando passar por um adversário ou criar uma oportunidade de ataque. Esta técnica pode envolver um toque leve que não levanta a bola ou disco do chão, mantendo-o próximo ao jogador. A picadinha é uma habilidade que requer controle e precisão, sendo usada para enganar o adversário ou mudar rapidamente a direção do jogo.” (Inf. 2).

Nota: Termo não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Picadinha** - “Ato de picar”, "picadinha", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/picadinha>.

Três para Dois [num. + prep. + num.] situação de superioridade numérica de uma equipa em relação à outra.

Documentação Oral: “Três para dois é a situação em que uma equipa tem três jogadores em campo, enquanto a outra equipa tem apenas dois. Isto geralmente ocorre durante uma penalização, quando um jogador de uma das equipas está na penalidade e não pode participar do jogo. Essa situação cria uma vantagem numérica para a equipe com mais jogadores, o que pode resultar em maiores oportunidades de marcar golos.” (Inf. 2).

Nota: Termo composto não dicionarizado como conceito técnico desportivo. Para ajudar a defini-lo, consultou-se: **Três** - “O número três”, “três”, *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/tr%C3%AAs>; **Para** - “Exprime direção ou lugar de destino”, “para”, *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/para>; **Dois** - “O algarismo 2”, “dois”, *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/dois>.

4. Análise e discussão dos resultados do glossário

Uma das partes mais complexas desta pesquisa foi encontrar os termos técnicos das modalidades desportivas para a elaboração do glossário, visto que a informação era muito escassa e, muitas vezes, foi necessário falar com os treinadores/especialistas para esclarecer os significados.

Foi possível verificar também que a informação terminológica das modalidades desportivas é escassa nos dicionários. Para o andebol, foram encontradas apenas 5 entradas lexicais com significados ou aceções/conceitos associados a este desporto. Para o hóquei em patins, apenas um termo foi encontrado dicionarizado. Posto isto, foi possível verificar a falta de informação terminológica nos dicionários da língua portuguesa, sobretudo no que se refere ao hóquei em patins. Por isso, foi necessário consultar o treinador, enquanto especialista da área de atividade desportiva, para saber o significado dos termos.

Neste caso, os termos comuns a vários desportos são: *guarda-redes*, *ataque*, *cruzamento*, *defesa*, *ponta* e *gancho*. Estes são utilizados para o futebol, sobretudo, mas também no futsal. O *gancho* é utilizado no boxe. No que diz respeito à modalidade do Andebol, os termos técnicos não dicionarizados como pertencentes a uma linguagem de especialidade do desporto foram: *abrir*, *aclaramento*, *contra-ataque*, *cruzamento*, *dois*

pivôs, fechar, fixar, homem contra homem, inferioridade numérica, penetração, recuperação defensiva, simulação, sistema defensivo, superioridade numérica, troca e um contra um.

Registaram-se 20 termos da modalidade do Andebol. Destes, contabilizam-se 3 verbos: *abrir, fechar e fixar*. Os nomes simples documentados são: *aclaramento* (nominalização deverbal, enquanto forma derivada do verbo *aclarar* com o sufixo *-mento*), *ataque, baliza, cruzamento* (nominalização deverbal, enquanto forma derivada do verbo *cruzar* com o sufixo *-mento*), *defesa, ponta, penetração* (nominalização deverbal, do verbo *penetrar* com o sufixo *-ção*), *troca* (nominalização deverbal por derivação regressiva do verbo *trocar*) e *simulação* (nominalização do verbo *simular*, com o sufixo *-ção*).

Quanto aos termos complexos, registaram-se os seguintes nomes compostos: *contra-ataque* (preposição + nome), *dois pivôs* (numeral + nome), *inferioridade numérica* (nome + adjetivo), *guarda-redes* (verbo + nome), *homem contra homem* (nome + preposição + nome), *recuperação defensiva* (nome + adjetivo), *um contra um* (numeral + preposição + numeral), *sistema defensivo* (nome + adjetivo) e *superioridade numérica* (nome + adjetivo).

Predominam claramente os nomes, sendo 9 simples (incluindo as formas derivadas como *aclaramento* e *cruzamento*, com o sufixo *-mento*, e *penetração* e *simulação* com o sufixo *-ção*) e 9 compostos, dos quais 4 formados por nome + adjetivo. Apenas se registou o termo *guarda-redes* com um sinónimo – *defesa*.

No que diz respeito à modalidade do Hóquei em Patins, registaram-se 10 termos. Destes, contabiliza-se 1 verbo: *colher*. Os nomes simples documentados são: *batalha* (nominalização simples), *bloqueio* (nominalização deverbal, enquanto forma derivada do verbo *bloquear* com o sufixo *-io*), *cortina* (nominalização simples), *gancho* (nominalização simples) e *picadinha* (nominalização deverbal, enquanto forma derivada do verbo *picar* com o sufixo *-inha*, diminutivo).

Quanto aos termos complexos, registaram-se os seguintes vocábulos compostos: *dobra moderna* (nome+ adjetivo), *dobra de passe* (nome+ preposição + nome), *dois para um* (numeral+ preposição+ numeral) e *três para dois* (numeral + preposição+ numeral). Predominam os nomes, sendo 4 simples (incluindo as formas derivadas) e 2 compostos.

Nenhum dos termos da modalidade Hóquei em Patins surge dicionarizado com conceitos técnicos do desporto. Esta constatação coloca duas hipóteses: ou a modalidade

é pouco praticada e conhecida, ou o uso da terminologia oral dos informantes/especialistas não corresponde a fontes escritas dos dicionários consultados. Se a documentação utilizada para este estudo fosse escrita, possivelmente os resultados seriam diferentes.

Como foi possível verificar, existe uma discrepância entre ambas as modalidades, sendo que o andebol tem 20 termos e o hóquei em patins tem apenas 10. Com esta pesquisa foi possível apurar que é necessária mais investigação terminológica sobre estas modalidades, sobretudo no hóquei, em que a informação disponível é escassa.

Considerações Finais

O estágio a que se refere este relatório, realizado no ano letivo de 2023/2024, teve lugar no Club Sport Marítimo (CSM), um clube desportivo da Região Autónoma da Madeira. Os objetivos principais do estágio, apresentados na introdução e explorados ao longo do relatório, incluíam duas grandes dimensões. Por um lado, aplicar e expandir os conhecimentos adquiridos no curso de mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas, através de atividades de organização/gestão e de contacto com o público, dinamizadas na instituição. Por outro lado, contribuir para o conhecimento na área da terminologia desportiva, mediante a recolha de dados orais e construção de um glossário. Estes objetivos foram cumpridos, resultando em experiências desafiantes e enriquecedoras.

De um modo geral, conforme explicitado no capítulo I, foram mobilizadas e aperfeiçoadas competências de leitura técnica, de escrita de géneros textuais diversos, de transcrição, de edição e revisão linguística, entre outros. Foram também desenvolvidas novas aprendizagens, relativas à organização de atividades comuns no seio de uma instituição desportiva, nomeadamente a dinamização de jogos e competições e a gestão de tarefas logísticas diversas, no âmbito dos Departamentos de Comunicação e *Marketing*.

Foi, ainda, desenvolvida uma pesquisa sobre a relação entre o Clube e a Região Autónoma da Madeira, explorando-se, do ponto de vista linguístico-discursivo, algumas estratégias observadas na construção de sentimentos de pertença e de valores identitários. As questões identitárias estão relacionadas com a origem, a história, os valores, a missão e a visão da organização. Neste caso, trata-se de um clube desportivo da Região Autónoma da Madeira. Este tornou-se uma marca e imagem associada à identidade madeirense. O clube apela ao sentimento de pertença pela forma como impulsiona o contacto com os adeptos, como foi explorado no capítulo I.

Como demonstrado no capítulo II, foi feita a recolha e análise da terminologia desportiva usada entre especialistas, observada *in loco*, nas modalidades de andebol e hóquei em patins. Esse trabalho exploratório culminou na elaboração de um pequeno glossário, organizado separando as duas práticas desportivas por subdomínios. Apesar de pouco extenso, devido às circunstâncias de recolha explicitadas, constitui um importante contributo para uma área ainda muito pouco explorada do ponto de vista da investigação terminológica. Este facto reflete-se nos resultados obtidos na consulta dos

dicionários de língua geral, em que grande parte dos termos técnicos das especialidades desportivas não se encontra dicionarizada.

Todas as dificuldades sentidas ao longo do estágio, nomeadamente na execução de tarefas nunca antes experienciadas, foram ultrapassadas com muito trabalho e com um grande apoio por parte de toda a equipa de acolhimento, no Club Sport Marítimo. Acima de tudo, há a destacar as imensas aprendizagens realizadas e o papel deste relatório como prova de que os estudos linguísticos podem ser muito úteis e podem cruzar-se com diversas áreas, nomeadamente com a desportiva, resultando numa aliança harmoniosa e profícua. Todas as diferentes atividades do trabalho realizado no estágio, no contexto profissional, revelaram-se muito importantes para a própria instituição/empresa.

No caso da terminologia desportiva das duas modalidades consideradas, o estudo exploratório levado a cabo junto de atletas, mas sobretudo dos treinadores das modalidades, contribuiu para a tomada de consciência das equipas praticantes sobre o papel dos termos e dos respetivos conceitos técnicos enquanto linguagens de especialidade desportiva. O conhecimento e domínio das unidades terminológicas simples e complexas contribuiu para a sua divulgação e uso nos textos noticiosos dos resultados desportivos, promovendo a comunicação profissional de forma mais objetiva e eficaz dentro do clube e junto da comunidade de adeptos e de simpatizantes.

As limitações da pesquisa terminológica deveram-se principalmente ao facto de esta ter sido uma das muitas tarefas asseguradas pela estagiária na entidade de acolhimento. Por isso, não foi possível desenvolver e aprofundar o levantamento e estudo dos termos das duas modalidades, alargando a recolha oral, incluindo documentação escrita da especialidade e confrontando mais dicionários gerais da língua portuguesa. Concluiu-se, porém, que há muito trabalho a fazer na área das linguagens técnicas, de forma a completar os repertórios lexicográficos da língua geral e elaborar vocabulários das linguagens de especialidade.

Para o futuro, deseja-se ter a oportunidade de voltar à instituição de acolhimento do estágio, podendo contribuir ainda mais para o seu desenvolvimento profissional na área da terminologia técnica e da comunicação especializada, nas diferentes modalidades do Club Sport Marítimo.

Referências Bibliográficas

Almeida, G. A. (2006). *Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua Prática*. ALFA.

Alvorcem, R. M. (2006). *A terminologia expressa no discurso dos especialistas da área da ciência de informação: um estudo de caso* (Trabalho Acadêmico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Repositório Institucional da UFRGS. <http://hdl.handle.net/10183/18732>

Antunes, M. A. (2006). *Metodologia do trabalho terminológico: o caso da terminologia do cinema em português europeu*. *Debate terminológico*, n.º2.

Baranová, T. (2009). *A Linguagem no Jornalismo Desportivo Português*. Brno

Cabré, M. T. (1993). *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries.

Cabré, M. T. (1999). *La terminología. Representación y comunicación. Una teoría de base comunicativa y otros artículos*. IULA-UPF.

Cabré, M. T. (2003). *Theories of terminology. Their description, prescription and explanation*. *Terminology*, 9(2), 163-199.

Cabré, M. T. (2005). *La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Documenta Universitaria.

Cabré, M. T. (2010). “Terminología y buenas prácticas”. In: *Jornada da Realiter sobre Formação em terminologia: da investigação em comunicação multilingue às competências para o exercício profissional*. Faro: Realiter. Disponível em: <http://www.realiter.net/spip.php?article1992>.

Cardoso et al. (2017). *Mídia, futebol e identidade na sociedade em rede*. Instituto Universitário de Lisboa.

Coelho, J. N. (2004). Ondulando a bandeira: Futebol e identidade nacional. *Relações Internacionais*, 119-125.

https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/r2/RI02_JNC.pdf

Correia, M. & Ferreira, J. P. (Orgs.) (2017). *VOP - Vocabulário Ortográfico do Português* (2.^a edição). CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra.

Fernandes, J. P., Correia, M., & Antunes, M. (2007). *A Terminologia e a Sociedade da Informação*. In J. D. Coelho (Coord.), *A sociedade da Informação. O percurso Português - Dez anos de Sociedade da Informação: Análise e Perspetivas* (pp. 358-471). Edições Sílabo.

Ferreira, F. (2017). *Processos Identitários no Desporto: o caso específico do Futebol de Praia*. Faculdade de Letras do Porto in <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109349/2/234941.pdf>

Fontcuberta, M. d. (1993). *La Noticia. Pistas para percibir el mundo*, Barcelona, Paidós Ibérica.

Freitas, M. (2020). “*O Significado e a Identificação com a Equipa. Estudo do Club Sport Marítimo, Clube Desportivo Nacional, Clube de Futebol União e a Possibilidade de “Clube Único”*”. Universidade de Lisboa.

Gradim, A. (2000). *Manual de Jornalismo*, Covilhã: Editora LabCom.

Iasbeck, L. C. A. (2002). *A arte dos slogans: As técnicas de construção das frases de efeito do texto publicitário*. Annablume Editora e Comunicação Ltda.

Krieger, M. G. (1998). *Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos*. *Organon* 12(26), 19-31.

Maciel, A. M. B. (2001). *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. Tese (doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Porto Alegre.

Muller, A. F. (2016). “Competências e funções do terminólogo: um olhar para o contexto das empresas”, *Debate Terminológico* 16, pp. 39-49. <https://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/69193/pdf>

Nascimento, A. M. S. (2011). *Quando a identidade os (des) une: a projecção social e cultural do Marítimo, Nacional e União na Madeira entre 1910-1926, 1945-1955 e 1974-1987/88* (Doctoral dissertation, Universidade da Madeira (Portugal)).

Oliveira, T. (2011). Terminologia, metáfora e outros fenômenos que desafiam o princípio da univocidade: Análise qualitativa de unidades terminológicas. *Cadernos do IL*, 42, 308-319. <http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/308>

Porto Editora – andebol no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-03-05 10:13:15]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/andebol>

Porto Editora – hóquei em patins na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-03-05 10:24:16]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$hoquei-em-patins](https://www.infopedia.pt/$hoquei-em-patins)

Ribeiro, M. I. F. (2016). *A terminologia do combate na tradução literária em The Professor in the Cage, de Jonathan Gottschall* (Tese de Doutoramento, Instituto Politécnico do Porto). Repositório Institucional do IPP. <http://hdl.handle.net/10400.22/9667>

Rodrigues, A. (1952a). *Club Sport Marítimo: Dois anos de tradições mantidas*. Arquivo CSM.

Rodrigues, A. (1952b). *História do Club Sport Marítimo: 1910-1952*. Arquivo CSM.

Rodrigues, D. (2000). *História do Club Sport Marítimo: 1910-2000*. Diário de Notícias.

Silva A. S. (2006). *Convergência e Divergência no léxico do Português Europeu e do Português Brasileiro: resultados do estudo sobre termos de futebol e moda*. *Textos Seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 633-646

Apêndices

1. Transcrições

Transcrição da gravação áudio do treinador de Andebol:

“A equipa neste momento está motivada para a próxima fase da Taça de Portugal, estamos muito contentes com o trajeto que temos feito até agora e ainda ambicionamos mais, mas neste momento já desligamos a ficha da Taça de Portugal e ligamos a ficha de campeonato e já estamos a pensar somente no jogo com o Barbarense e conquistar os três pontos que são importantes neste jogo. A equipa do Barbarense, nós já estivemos a fazer o nosso vídeo, eles têm uma estratégia que costuma utilizar muito, estamos a tentar-nos preparar da melhor maneira para o nosso estilo de jogo, estamos também a nos preparar da melhor maneira para conseguirmos na nossa casa ter bola e sermos a equipa que temos sido até agora e no final conquistar os três pontos que são importantíssimos. Gostávamos também de fazer um apelo aos adeptos maritimistas para que se juntem a nós cá no Pavilhão às quatro horas para que puxem por nós e para que também sejam uma ajuda fundamental nesta conquista dos três pontos.”

Transcrição da gravação áudio dos termos técnicos do Andebol:

“Depois da vitória da Taça de Portugal no fim de semana passado a equipa está com níveis de confiança elevados, estamos a fazer uma excelente semana de treinos e vamos com a máxima força para conquistar os três pontos neste fim de semana. O Barbarense é uma equipa muito forte como todas as equipas desta fase, vai ser um jogo muito equilibrado, quem falhar menos é que vai conseguir os três pontos e nós esperamos conseguir os três pontos e esperamos que os adeptos compareçam no Pavilhão, com eles vamos ser muito mais fortes e estar mais perto da vitória.”

Transcrição da gravação áudio dos termos técnicos do Andebol:

Investigador: “Quais são os termos técnicos que utiliza mais durante os treinos com os jogadores?”

Treinador Adjunto: “Ora bem, nos treinos costumámos utilizar termos como, defesa, ataque, contra ataque, recuperação defensiva, sistema defensivo, dois pivots, ponta, abrir, fechar, guarda-redes, simulação, penetração, um contra um, homem contra homem, troca, superioridade numérica, inferioridade numérica, cruzamento, aclaramento, fixar, entre outros...” “É mais fácil para vocês estar-vos a dizer as coisas assim desta forma do que conseguir apanhar no treino, até

porque em treino muitas vezes ele é utilizado não com tanta frequência, nem sempre se consegue apanhar todos e muitas vezes é ao meio de uma palavra e uma frase e por vezes o termos acaba por passar despercebido.”

Transcrição da gravação áudio dos termos técnicos do Hóquei em Patins:

Investigador: “Quais são os termos técnicos que utiliza mais durante os treinos com os jogadores?”

Treinador: “Batalha, Colher, Bloqueio, Picadinha, Gancho, Dobra Moderna, Dobra de Passe, Cortina, Dois para Um, Três para Dois.”

Agenda de Fim de Semana para a TSF

A equipa de futebol do CS Marítimo joga este fim de semana em casa contra o Benfica B a contar para a Vigésima Jornada da Liga SABSEG às duas horas.

A equipa B descola-se ao norte para defrontar o Montalegre no Domingo às duas e trinta.

A equipa de Futsal Sénior joga Sábado contra o Barbarense no Pavilhão do CS Marítimo às quatro horas, e a equipa de futsal de Sub19 joga Domingo também no Pavilhão contra o SF Sassoeiros às quatro.

O andebol do marítimo descola-se ao continente para defrontar o Alavarium Remax para os dezasseis alvos de final da taça de Portugal. O apito inicial está marcado para as três horas.

A nossa equipa feminina joga domingo às onze horas no Estádio da Imaculada Conceição contra o Benfica para a 13ª Jornada da Liga BPI.

Sábado às onze horas a nossa equipa de sub17 joga em Santo António diante da Académica de Coimbra.

O basquetebol descola-se à Maia para defrontar o MCB Playground Star no Domingo às quatro horas.

A equipa de hóquei em patins joga no Pavilhão dos Barreiros Sábado às cinco horas contra os Corujas.

A equipa de voleibol masculina joga no pavilhão da levada no dia quatro de fevereiro contra o Arc´a da Ajuda.

A equipa masculina de ténis de mesa joga na sala de ténis do Marítimo Sábado às quatro horas contra o CTM Ponta do Sol.

O atletismo do Marítimo participa no campeonato nacional de sub18 nos dias três e quatro de fevereiro na pista coberta de Braga.

2. Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas da Universidade da Madeira (UMa), está a ser desenvolvido o projeto de investigação, "**Léxico, Identidade e Desporto: Atividades Socioculturais no Clube Sport Marítimo**" da responsabilidade de **Joana Catarina Romão França**, sob a orientação da Doutora Teresa da Costa (Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Artes e Humanidades, UMa) e coorientação da Doutora Naidea Nunes Nunes (Professora Associada do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Artes e Humanidades, UMa). **Este projeto visa constituir um *corpus* de textos orais com termos das modalidades de andebol e hóquei em patins com o objetivo de constituir um glossário com os mesmos.**

Informa-se que:

- (i) as gravações (áudio) serão realizadas durante os treinos e jogos de cada modalidade, sendo que as transcrições incidirão apenas nos segmentos que incluam termos específicos associados às modalidades em análise; o restante material gravado será apagado.
- (ii) nas transcrições, não serão reproduzidos quaisquer nomes próprios ou outros dados que permitam a identificação pessoal dos intervenientes.
- (iii) nas transcrições, será utilizada uma codificação para distinguir os intervenientes atletas dos intervenientes da equipa técnica, mas sem indicação de nomes ou outros dados pessoais, garantindo-se o anonimato.
- (iv) a participação dos informantes é voluntária. Adicionalmente, todos os informantes têm o direito de a qualquer altura, solicitar a retificação e/ou apagamento de dados fornecidos, assim como a revogar o seu consentimento, devendo, para tal, entrar em contacto com o investigador responsável, através do correio eletrónico joanafranca16@hotmail.com

Por favor, leia com atenção esta informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações.

Se concorda, queira ler e assinar a **declaração de consentimento** (página 2).

Agradecemos a sua colaboração.

Funchal e UMa, 18 de outubro de 2023

O investigador responsável

(Joana Catarina Romão França)

E-mail: joanafranca16@hotmail.com

**Declaração de Consentimento Informado, Esclarecido e Livre
para Participação em Estudo de Investigação**

Eu,

_____ **(no me)** declaro ter lido e compreendido o *termo de consentimento informado, esclarecido e livre para participação em estudo de investigação*. Estou informado(a) de que **a minha identificação será codificada, de forma a garantir o meu anonimato**. Estou também informado(a) de que **as gravações áudio dos treinos e jogos, assim como a respetiva transcrição, contribuirão para um Relatório de Estágio de Mestrado com um estudo científico sobre os termos do desporto utilizado nas modalidades do andebol e hóquei em patins**. É-me garantido o direito, a qualquer altura, de solicitar a retificação e/ou apagamento de dados fornecidos, assim como a revogar o meu consentimento, devendo, para tal, entrar em contacto com **o investigador responsável pela investigação, Joana Catarina Romão França (joanafranca16@hotmail.com)**. Declaro também ter conhecimento do meu direito, ao abrigo do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, a apresentar reclamação, em qualquer momento, junto da CNPD - Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Desta forma, **aceito participar no estudo e permito a utilização das informações recolhidas, que de forma voluntária são fornecidas**, confiando em que apenas serão utilizadas para fins científicos e publicações que delas decorram, **com as garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas**. Este documento é assinado em duplicado, ficando uma versão assinada na posse do(a) participante e outra na posse do responsável pela investigação.

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura do participante

Assinatura do investigador responsável pelo estudo

(Joana Catarina Romão França)

E-mail:

3. Notícias no *site* CSM

1. EQUIPA DE ANDEBOL MASCULINA MARCA PRESENÇA NAS MEIAS FINAIS DA SUPERTAÇA KEMPA 2023

A Equipa de Andebol do Marítimo disputou arduamente num jogo difícil contra o Benfica nas meias finais da Supertaça Kempa 2023 saindo derrotada. (37-31)

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão Municipal de Santo Tirso no dia 16 de dezembro contra o Benfica, um jogo que foi disputado arduamente pelos Leões do Almirante nas meias finais da Supertaça Kempa 2023.

Délcio Pina e Rúben Santos foram os dois jogadores do Marítimo com mais pontos marcados durante a partida. A equipa contou com o apoio de alguns maritimistas presentes no Pavilhão, sobretudo estudantes, tendo sido derrotada por 37-31.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/supertaca-andebol-detalhes-foram-fundamentais/>

2. Equipa B dominante em casa.

A Equipa B do CS Marítimo venceu, este domingo, o GD Vilar de Perdizes, por 2-0, em partida referente à 13.ª jornada do Campeonato de Portugal.

O jogo começou bem e contou com a presença de vários adeptos nas Bancadas do Estádio da Imaculada Conceição. O *placard* foi aberto por Xico Gomes dando a vantagem ao Marítimo antes do intervalo.

Na segunda parte o Marítimo aumentou a vantagem para 2-0 após um bis de Xico Gomes, resultado este que sentenciou o encontro.

O treinador Nelson Jardim disse que a equipa controlou o jogo até ao fim, após um pequeno deslize no começo da primeira parte, e que achou que a posição que a equipa se encontra é justa e que de momento o objetivo era recuperar os pontos que estavam em falta na segunda volta.

O jogador Carlos Patente frisou que está feliz por ter ajudado na assistência do golo e que é uma vitória importante, especialmente contra um grande adversário que estava muito tempo sem perder os jogos.

Link: <https://www.csmarítimo.org.pt/equipa-b-dominante-em-casa/>

3. Vitória Verde-Rubra em casa.

A Equipa de Andebol do Marítimo saiu vitoriosa contra o FC Gaia no sábado, dia 17 de fevereiro, no Pavilhão do Marítimo (29-23).

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou em casa, no passado dia 17 de fevereiro, contra o FC Gaia na 18.^a Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo renhido, intenso e bem disputado por ambas as equipas, mas os verde-rubro foram superiores saindo vitoriosos com 29 pontos. Alfredo Torres (8), Rubén Santos (5), Melwin Beckman (3), Délcio Pina (4) e Rúben Ribeiro (2) foram alguns dos jogadores com mais pontos marcados durante a partida. A equipa ocupa agora o 6º lugar na tabela classificativa nacional da competição, com 38 pontos.

Link: <https://www.csmarítimo.org.pt/vitoria-verde-rubra-em-casa/>

4. TRIUNFO VERDE-RUBRO FAZ VIBRAR O CALDEIRÃO.

O CS Marítimo venceu, este sábado, por 1-0, o Porto B, em partida referente à 22.^a jornada da Liga SABSEG.

O Caldeirão encheu nesta tarde de sábado com vários maritimistas para apoiar os Leões de Almirante.

A formação de Fábio Pereira entrou forte e, nos instantes iniciais da partida, Higor Platiny converteu uma grande penalidade e abriu desta forma o marcador no Estádio do Marítimo. Os verde-rubros queriam mais, e criaram várias ocasiões de perigo junto da baliza forasteira, protagonizando três oportunidades flagrantes de golo, mas a bola não levou a direção desejada.

Na segunda parte os maritimistas souberam segurar o marcador e, apesar da expulsão de Diogo Mendes, uniu os esforços e soube implementar a competência suficiente para alcançar o terceiro triunfo consecutivo a jogar dentro de portas.

Com esta vitória a equipa maritimista chega aos 40 pontos na tabela classificativa e reduz a desvantagem pontual, à condição, para os três primeiros.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/triunfo-verde-rubro-faz-vibrar-o-caldeirao/>

5. EQUIPA DE GINÁSTICA DO MARÍTIMO CONQUISTA PRÉMIOS

A equipa de ginástica do Club Sport Marítimo participou no Torneio de Ginástica Rítmica do CRP Lisboa.

A equipa da I Divisão foi constituída pela Ana Silva (Juvenil) e a Bruna Coutinho (Júnior).

A equipa da II Divisão foi constituída pela Alice Casaca (Juvenil) que conquistou o 3º lugar em Arco, a Eva Casaca (Júnior) que ficou também em 3º lugar, e a Maria Faria (Júnior) que conquistou o 1º lugar.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/equipa-de-ginastica-do-maritimo-conquista-premios/>

6. EQUIPA SÉNIOR MASCULINA DE ANDEBOL PASSA PARA OS OITAVOS DE FINAL DA TAÇA.

A Equipa de Andebol do Marítimo saiu vitoriosa nos dezasseis avos da Taça de Portugal de Andebol. (23-31)

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo marcou o seu regresso às vitórias, após a pausa de Inverno, e jogou no Pavilhão Polidesportivo Angeja este sábado contra o Alavirum Remax Universal nos dezasseis avos de final da Taça de Portugal, ganhando a equipa adversária com uma diferença de 8 pontos. Um jogo onde os verde-rubro demonstraram superioridade culminando na vitória (23-31) e na passagem para os Oitavos de Final.

Rúben Santos, Nuno Oliveira, Nuno Reis e Rúben Ribeiro foram alguns dos jogadores com mais pontos marcados durante a partida.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/equipa-senior-masculina-de-andebol-passa-para-os-oitavos-de-final-da-taca-de-portugal/>

7. ATLETAS VERDE-RUBROS TRIUNFAM NO CAMPEONATO NACIONAL DE SUB18.

O Club Sport Marítimo participou nos dias 3 e 4 de fevereiro no Campeonato Nacional de Sub18 na pista Coberta de Braga.

No fim de semana passado vários atletas verde-rubros participaram no Campeonato Nacional de Sub18 e conquistaram várias medalhas. No sábado dia 3 de fevereiro, o atleta de Sub16 Fábio Aguiar, conquistou a medalha de Prata no Salto com Vara com marca de 3,45 metros. A atleta Cristina Neves conquistou o terceiro lugar nos 300 metros com o tempo de 41,36 segundos. Ambos atletas alcançaram um novo recorde pessoal.

Além dos medalhados também participaram a atleta Francisca Cortinhas nos 300 metros, estabelecendo um novo recorde pessoal de 45,58 segundos nesta época, e a atleta Iara Tembe ficou em sétimo lugar no Lançamento do Peso com 11,08 metros, estabelecendo igualmente um novo recorde pessoal.

Já no domingo os atletas do Leão do Almirante participaram na 2.^a Jornada do Campeonato, onde a atleta Cristina Neves conquistou um novo recorde pessoal de 10,08 segundos nos 60 metros de barreiras. E o atleta Miguel Nóbrega ficou em quinto lugar no Lançamento do Peso com 12,49 metros, obtendo um novo recorde pessoal.

Link:<https://www.csmaritimo.org.pt/atletas-verde-rubros-triunfam-no-campeonato-nacional-de-sub18/>

8. VITÓRIA COM ALMA MARITIMISTA.

O CS Marítimo ganhou (3-1), este domingo, frente ao Benfica B, em partida referente à 20.^a jornada da Liga SABSEG.

O Caldeirão vibrou nesta tarde de domingo com 8321 maritimistas para apoiar os Leões de Almirante.

Durante uma primeira parte bem disputada e com vários remates e oportunidades de golo, a equipa madeirense não conseguiu abrir o marcador, a sorte saiu à equipa visitante, mas antes do intervalo no minuto 43 René Santos abre o marcador maritimista.

A segunda parte abre com um golo de Platiny que dá vantagem aos verde-rubros no marcador. José Bica ainda marca o terceiro golo da partida, mas posteriormente foi anulado após análise do VAR.

A formação maritimista não desistiu e Lucas Silva consegue o tão desejado terceiro golo da partida no minuto 77 solidificando assim o resultado final com a vitória dos Leões de Almirante. (3-1)

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/vitoria-com-alma-maritimista/>

9. Andebol: Leões de Almirante seguem somando vitórias

A Equipa de Andebol do Marítimo venceu contra o Vitória SC no sábado, dia 24 de fevereiro, em Guimarães (33-28).

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Desp. Unidade Vimarense, no passado dia 24 de fevereiro, contra o Vitória SC na 19.ª Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo onde os verde-rubro foram dominantes saindo vitoriosos com 33 pontos. Tomás Abreu (6), Nuno Reis (4) Délcio Pina (9) foram alguns dos jogadores com mais pontos marcados durante a partida. A equipa sobe agora para o 5.º lugar na tabela classificativa nacional da competição.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-leoes-de-almirante-seguem-somando-vitorias/>

10. Hóquei com deslize caseiro

A equipa de Hóquei em Patins Sénior do CS Marítimo perdeu (7-3) contra o HC Sintra na 4.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A em casa.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior Masculina do CS Marítimo perdeu, no passado sábado, contra o HC Sintra (7-3) no Pavilhão dos Barreiros na 4.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A. Os golos maritimistas foram marcados por Tiago Gonçalves e Francisco Gomes. Com esta derrota a equipa ocupa o 12.º lugar na tabela classificativa.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/hoquei-com-deslize-caseiro/>

11. 1ª Prova da Taça da Madeira de Enduro

O Enduro do Club Sport Marítimo organizou e participou neste fim de semana na 1ª Prova da Taça da Madeira, nas serras do Poiso.

Este evento organizado pelo Club contou com a presença de atletas de vários clubes. Vários atletas do Marítimo participaram, incluindo Tiago Gonçalves frisou que o evento estava bem organizado. Miguel Rodrigues que faz parte da organização do Evento disse que foi “uma prova que correu bem, fizemos um bom tempo, não houve muitas quedas e para o ano vamos para a décima edição que vai ser um marco histórico para esta prova.”

Eis os resultados dos atletas do Marítimo no Evento:

Elite:

Tiago Gonçalo - P6

David Ramos - P7

SUB 19 (Júnior):

André Coelho - P2

Master30:

Hugo Pereira - P7

Ricardo Vieira - P10

E-Bike:

Duarte Lagos - P5

SUB 15 Feminino:

Isabel Romeira P3

SUB 15 Masculino:

Matias Coelho - P5

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/1a-prova-da-taca-da-madeira-de-enduro/>

12. Atletismo do Marítimo no Campeonato Nacional de Sub20

O Club Sport Marítimo participou nos dias 24 e 25 de Fevereiro na 1ª e 2ª Jornada do CNSUB20 Pista Coberta que se realizou em Braga.

O Club Sport Marítimo participou no dia 24 de Fevereiro na 1ª Jornada do CNSUB20 na Pista Coberta de Braga. A atleta de sub18 - Cristina Neves conquistou a Medalha de Bronze com recorde pessoal nos 400m- 58,30s. Além da medalhada, a atleta Laurinda Moreira conquistou o 4º lugar no Salto com Vara com 3,10m e a Atleta Lwena Cardoso 11.º lugar nos 400m - 60,43. O Club ainda participou no Campeonato Nacional de Lançamentos Longos de Sub20 em Vagos-Aveiro. A atleta de Sub18, Iara Tembe ficou em 4º lugar no Lançamento do Disco com 29,53m.

O Clube participou também no dia 25 de Fevereiro na 2ª Jornada do CNSUB20 Pista Coberta que se realizou em Braga. A atleta de Sub18 Cristina Neves ficou em 6º Lugar com o recorde pessoal nos 800m - 2 20,50min. A Atleta Lwena Cardoso ficou em 13º Lugar nos 60m barreiras com 10,02s. E a atleta Lara Geirinhas ficou em 5º Lugar no Pentatlo (60m barreiras, S. Altura, L. peso, S. Comprimento e 800m) com o total de 2973 pontos. A atleta Iara Tembe ficou em 7º lugar no Lançamento do Disco com 27,81m, já no Lançamento do Martelo fez 3 Nulos. O atleta Miguel Nóbrega ficou em 6º Lugar no lançamento de Disco com 35,99m e 8º Lugar com 33,14m no Lançamento do Martelo.

Pista Coberta:

2º lugar: Cristina Neves nos 400m.

Laurinda Moreira 4.º salto com vara

Lwena Cardoso 11.º nos 400m e 13.º 60 m barreiras

Cristina Neves 6.º nos 800m

Lara Geirinhas 5.º no Pentatlo

Lançamento Longos:

Iara Tembe 4.º lançamento do disco

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/atletismo-do-maritimo-no-campeonato-nacional-de-sub20/>

13. Andebol do Marítimo com vitória em casa.

A Equipa de Andebol do Marítimo venceu contra o AA Avanca no sábado, dia 2 de março, em Casa (33-32).

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão dos Barreiros, no passado dia 2 de março, contra o AA Avanca na 20.ª Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo bem disputado onde os Leões de Almirante foram dominantes e saíram vitoriosos com 33 pontos continuando assim a maré de vitórias. Rúben Santos (3), Alfredo Torres (5) e Délcio Pina

(12) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida. A equipa mantém o 5.º lugar na tabela classificativa nacional da competição.

O próximo jogo é no dia 9 de março onde a equipa se desloca ao Porto para defrontar o FC Porto.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-do-maritimo-com-vitoria-em-casa/>

14. Hóquei jogou duas vezes neste fim-de-semana.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior do CS Marítimo jogou contra o UDC Nafarros numa Jornada atrasada e jogou contra o HC Sintra na 19.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A em casa.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior Masculina do CS Marítimo empatou, no passado sábado, contra o UDC Navarros (3-3) no Pavilhão de Nafarros numa jornada atrasada, e perdeu no domingo contra o HC Sintra (5-1) na 19.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A. Com esta derrota a equipa ocupa o 12.º lugar na tabela classificativa.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/hoquei-jogou-duas-vezes-neste-fim-de-semana/>

15. Patinagem CSM participou na 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Clube

As Equipas de Sub15 e Absolutos, Femininos e Masculinos, participaram este fim de semana na 1ª jornada do Campeonato Nacional de Clubes, que se realizou em Canelas - Estarreja.

Contou com vários patinadores do 1º ano de escalão, os patinadores dignificaram as cores verde-rubras, indo o destaque para a liderança provisória da classificação pela equipa de Sub15 femininos, constituída por Mariana Carvalho, Margarida Vieira, Fátima Sousa, Diana Pereira e Ana Godoy. No escalão de Sub15 masculinos, Rafael Silva, com a colaboração dos estreantes João Vieira e Pedro Aguiar, atingiram a 4ª posição, sendo que em Absolutos femininos, Carlota Mendes, Lara Freitas e Catarina Gomes foram as verde -rubras em competição, estando atualmente na 5ª posição. Já em Absolutos masculinos, os estreantes Afonso Bento, Leonardo Fernandes e Pedro Azevedo juntaram-se a Martim Vieira para se colocarem, atualmente, na 7ª posição da classificação geral.

Estas são as posições ao fim de duas provas e com ainda 9 provas para disputar em mais duas jornadas.

No próximo fim de semana a modalidade estará presente em várias frentes, sendo que a agenda competitiva leva Martim Vieira e Francisca Henriques novamente ao gelo para a disputa da prestigiada *Viking Race*, na Holanda, nos dias 8 e 9 de março (na grande Thialf Arena).

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/patinagem-csm-participou-na-1-a-jornada-do-campeonato-nacional-de-clubes/>

16. O Club Sport Marítimo participou na 1ª Jornada do CNSUB23.

O Club Sport Marítimo participou ontem dia 2 de Março na 1ª Jornada do CNSUB23 Pista Coberta que se realizou em Pombal.

O clube conquistou a Medalha de Bronze com a atleta de Sub20 Laurinda Moreira no Salto com Vara com 3,30m (igualando o seu recorde pessoal) e a Atleta Lara Geirinhas ficou no 4 lugar no Salto de Altura com 1.61m, igualando também o seu recorde pessoal.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/atletismo-do-maritimo-na-1-jornada-do-cnsb23atletismo-do-maritimo/>

17. Marítimo empata em casa.

O CS Marítimo empatou (1-1), esta terça-feira, frente ao Belenenses, em partida referente à 24.ª jornada da Liga SABSEG.

O Marítimo entrou forte e no minuto 16 abriu o marcador com um golo de Euler. Uma primeira parte muito bem disputada onde os verde-rubros foram dominantes, com vários remates à baliza forasteira, mas sem sucesso de subir a vantagem.

Na segunda parte, além das várias tentativas de remate à baliza do adversário o Marítimo não conseguiu a vantagem. O Belenenses chegou ao empate fechando desta forma o resultado final.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/maritimo-empata-em-casa/>

18. RESULTADO INGLÓRIO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

O CS Marítimo empatou (1-1), este sábado, frente à UD Oliveirense, em partida referente à 16.ª jornada da Liga SABSEG.

O Marítimo começou o ano civil com uma deslocação a Oliveira de Azeméis, para defrontar a Oliveirense, num duelo que marcaram presença cerca de 100 adeptos verde-rubros nas bancadas do Estádio Carlos Osório.

Durante uma primeira parte bem disputada, a equipa madeirense exerceu alguma pressão sob o adversário, tendo levado o perigo à baliza forasteira, porém o nulo não se desfez até ao descanso.

Já na segunda parte, à passagem do minuto 74, Euller abriu o marcador, através da cobrança de uma grande penalidade, dando vantagem ao Leão do Almirante (1-0). A Oliveirense, já nos minutos de compensação, chegou ao golo do empate.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/resultado-inglorio-em-oliveira-de-azemeis/>

19. Andebol passa para os quartos de final da Taça de Portugal

A Equipa de Andebol do Marítimo venceu contra o AC Lamengo no sábado, dia 9 de março, fora de casa (39-23).

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão Desportivo Álvaro Magalhães, no passado dia 9 de março, contra o AC Lamengo nos oitavos de final da Taça de Portugal. Um jogo onde os Leões de Almirante foram dominantes, carimbando assim a sua passagem aos quartos de final da Taça. Délcio Pina (6), Nuno Oliveira (5) e Rúben Santos (8) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-passa-para-os-quartos-de-final-da-taca-de-portugal/>

20. Hóquei jogou em casa

A equipa de Hóquei em Patins Sénior do CS Marítimo perdeu (7-4) contra o APAC Tojal na 20.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A em casa.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior Masculina do CS Marítimo perdeu, no passado domingo, contra o APAC Tojal (7-4) no Pavilhão dos Barreiros na 20.ª Jornada do Campeonato Nacional

da III Divisão – Zona Sul A. Com esta derrota a equipa segue ocupando o 12.º lugar na tabela classificativa.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/hoquei-jogou-em-casa/>

21. Marítimo B trinfou na Ribeira Brava

A Equipa B do CS Marítimo venceu, este passado domingo, o Sandinenses, por 1-0, em partida referente à 23.ª jornada do Campeonato de Portugal.

A partida começou bem para os verde rubros e contou com a presença de cerca de 50 adeptos maritimistas nas Bancadas do Campo Centro Desportivo da Madeira na Ribeira Brava. A primeira parte foi marcada pelas diversas aproximações da equipa à baliza do adversário, mas sem conseguir abrir o marcador.

Na segunda parte o Marítimo continuou superior e no último quarto de hora final Noah Madsen abriu o marcador maritimista com o único golo da partida que levou a equipa de regresso às vitórias. Com este triunfo a Equipa B do Marítimo ocupa o 9º lugar na tabela classificativa do Campeonato de Portugal.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/maritimo-b-trinfou-na-ribeira-brava/>

22. Marítimo triunfa no Caldeirão

O CS Marítimo venceu (2-0) este sábado, frente ao UD Leiria, em partida referente à 26.ª jornada da Liga SABSEG.

O Caldeirão encheu nesta tarde de sábado com vários maritimistas para apoiar os Leões de Almirante.

Durante uma primeira parte onde o Marítimo dominou, a equipa madeirense abriu o marcador no minuto 29 com um livre de Euler, após a equipa adversária ter cometido uma falta.

Na segunda parte a equipa maritimista continuou forte e no minuto 69 Lucas Silva passou a bola para Platiny que rematou e aumentou assim a vantagem da equipa e solidificando o resultado final.

Com esta vitória a equipa soma mais três pontos e sobe ao terceiro lugar na tabela classificativa.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/28621-2/>

23. Vitória verde-rubra no hóquei em patins

A equipa de Hóquei em Patins Sénior do CS Marítimo ganhou (4-1) contra o CH Entroncamento na 12.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A em casa.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior Masculina do CS Marítimo ganhou, no passado domingo, contra o HC Entroncamento (4-1) no Pavilhão dos Barreiros na 12.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A. Os golos foram marcados pelo Tiago Gonçalves, Filipe Mendes e Afonso Freitas. Com esta vitória a equipa segue ocupando o 12.º lugar na tabela classificativa.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/vitoria-verde-rubra-no-hoquei-em-patins-2/>

24. Andebol: Sub 18 sagram-se Campeões Regionais

Os Sub18 de Andebol do CS Marítimo sagraram-se Campeões Regionais de Andebol pela terceira vez consecutiva.

Os Sub-18, orientados pelo prof. Álvaro Martins, sagraram-se Campeões Regionais de Andebol. Venceram o Clube Escola da Levada por 22-28 e conquistaram o campeonato pela terceira vez consecutiva com uma nova geração de atletas.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-sub-18-sagram-se-campeoes-regionais/>

25. Primeiro dia de Torneio Marítimo Centenário em Santo António

O Torneio Marítimo Centenário, que tem lugar nestes dias no Complexo Desportivo de Santo António, iniciou-se hoje.

O torneio que conta com a participação de várias equipas da Região Autónoma da Madeira, do Continente e de equipas estrangeiras iniciou-se hoje com um total de 80 jogos que decorreram ao longo do dia. A animação fez-se sentir dentro e fora de campo, com a *Fun Zone* e com as claques animadas de país e familiares. Um destaque especial para a comitiva que viajou do Brasil para

apoiar os seus filhos. Durante este primeiro dia os jogos apenas realizaram-se no relvado sintético do Complexo.

Segue alguns dos resultados que vale a pena destacar, sendo que o restante pode ser consultado no *Website* <https://maritimocentenario.softingal.pt/Results> e também pode acompanhar os jogos em direto no mesmo.

No escalão de Benjamins, 1º fase, U11, Grupo A o GD Azinhaga venceu o CE “O Liceu” por 0-5 e o Vermelhimpotente AD venceu o CE “O Liceu” por 2-0. No grupo U11, Grupo B o CS Marítimo A venceu o Estrela da Calheta por 10-0. Já no grupo C o CD Nacional venceu o YMCA por 7-0, enquanto que o CS Marítimo B venceu o Esfuma SC por 0-3.

No escalão de Infantis, 1º fase, U13, Grupo A o CF Andorinha venceu os Leões do Brasil por 12-0 e o CS Marítimo Fem. empatou com o Canicense. No grupo U13, Grupo B o Nacional venceu o Esfuma por 9-0 e os Leões do Brasil derrotaram o Esfuma por 2-0.

O Torneiro decorre até dia 26 de Março no Complexo Desportivo de Santo António.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/primeiro-dia-de-torneio-maritimo-centenario-em-santo-antonio/>

26. Andebol: Empate em casa com o segundo classificado

A Equipa de Andebol do Marítimo empatou contra o Benfica no sábado, dia 24 de março, em Casa (34-34).

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão dos Barreiros, no passado dia 24 de março, contra o Benfica, o segundo classificado na tabela classificativa, na 22.^a Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo difícil, mas bem disputado por ambas as equipas, e no resumo pós-jogo o Mister Prof. Fidalgo disse que o empate foi crucial e muito importante para a equipa devido ao facto de ganharem mais um ponto para a próxima fase e ainda destacou que o jogo foi do nível de uma Champions League e que o Marítimo disputou o mesmo a um nível Europeu. Rúben Santos (6), Rúben Ribeiro (4) e Délcio Pina (11) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida. A equipa mantém o 5.º lugar na tabela classificativa nacional da competição.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-empate-em-casa-com-o-segundo-classificado/>

27. Terceiro dia animado no Torneio Marítimo Centenário

O Torneio Marítimo Centenário continua a animar o Complexo Desportivo de Santo António.

O torneio continua estes dias a animar o Complexo Desportivo do Marítimo em Santo António com muito futebol, comida e diversões. As claques continuam animadas e a apoiar os seus e continua-se a sentir as emoções dos jogadores e das famílias dos mesmos nas bancadas. Hoje jogaram várias equipas de vários escalões, incluindo os Leões do Brasil e o YMCA da Grécia, ambos os clubes vieram com uma comitiva grande para apoiar os seus. Neste terceiro dia os jogos realizaram-se no relvado sintético e no relvado do Complexo.

Segue alguns dos resultados que vale a pena destacar, sendo que o restante pode ser consultado no *Website* <https://maritimocentenario.softingal.pt/Results> e também pode acompanhar os jogos em direto no mesmo, lembrando que amanhã será a grande final.

No escalão de Benjamins, 2/3ª fase, U11, Grupo D o CS Marítimo B foi derrotado pelo Nacional A por 6-0 e o CD Ribeira Brava venceu o CE “O Liceu” por 9-0. No grupo U11, Grupo B o CS Marítimo A venceu o Estrela da Calheta por 10-0. Já no grupo C o CD Nacional perdeu contra os Leões do Brasil por 4-0, enquanto que o Nacional B empatou com o Esfuma SC por 1-1.

No escalão de Infantis, 2/3ª fase, U13, Grupo A o CF Andorinha venceu os Leões do Brasil por 12-0 e o CS Marítimo B venceu o CF Andorinha por 0-1.

No escalão de Traquinas, 2/3ª fase, U9, Grupo A o Sporting CM venceu o CF Andorinha por 0-3 e o Dragon Force empatou a zero contra o Sporting CM.

A cerimónia de encerramento realiza-se amanhã à tarde no Complexo Desportivo de Santo António após a realização do último jogo.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/terceiro-dia-animado-no-torneio-maritimo-centenario/>

28. Primeiro dia de torneio Marítimo Centenário em Santo António.

O Torneio Marítimo Centenário, que tem lugar nestes dias no Complexo Desportivo de Santo António, iniciou-se hoje.

O torneio que conta com a participação de várias equipas da Região Autónoma da Madeira, do Continente e de equipas estrangeiras iniciou-se hoje com um total de 80 jogos que decorreram ao longo do dia. A animação fez-se sentir dentro e fora de campo, com a *Fun Zone* e com as claques animadas de país e familiares. Um destaque especial para a comitiva que viajou do Brasil para apoiar os seus filhos. Durante este primeiro dia os jogos apenas realizaram-se no relvado sintético do Complexo.

Segue alguns dos resultados que vale a pena destacar, sendo que o restante pode ser consultado aqui e também pode acompanhar os jogos em direto ao longo do dia.

No escalão de Benjamins, 1º fase, U11, Grupo A o GD Azinhaga venceu o CE “O Liceu” por 0-5 e o Vermelhimpotente AD venceu o CE “O Liceu” por 2-0. No grupo U11, Grupo B o CS Marítimo A venceu o Estrela da Calheta por 10-0. Já no grupo C o CD Nacional venceu o YMCA por 7-0, enquanto que o CS Marítimo B venceu o Esfuma SC por 0-3.

O Torneio decorre até dia 26 de Março no Complexo Desportivo de Santo António.

No escalão de Infantis, 1º fase, U13, Grupo A o CF Andorinha venceu os Leões do Brasil por 12-0 e o CS Marítimo Fem. empatou com o Canicense. No grupo U13, Grupo B o Nacional venceu o Esfuma por 9-0 e os Leões do Brasil derrotaram o Esfuma por 2-0.

A Equipa Leões do Brasil representa o Marítimo no Brasil e estiveram presentes em vários jogos hoje.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/primeiro-dia-de-torneio-maritimo-centenario-em-santo-antonio/>

29. Andebol perde fora de portas

A Equipa de Andebol do Marítimo perdeu contra o FC Porto (41-25) fora de casa, quarta-feira, dia 3 de abril.

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou na Dragão Arena, no passado dia 3 de abril, contra o FC Porto na 21.ª Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo complicado, onde os Leões de Almirante lutaram até ao fim, mas a equipa da casa foi superior. Uma nota especial para o nosso guardião Diogo Valério que recebeu um cartão branco. Rúben Santos (5), Alfredo Torres (2) e Délcio Pina (6) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida.

O próximo jogo é sábado, contra o Sporting, em Santo António e conta para a Taça.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-vende-fora-de-portas/>

30. Empate em Torres Vedras

O CS Marítimo empatou (0-0) este domingo, frente ao Torreense, em partida referente à 28.ª jornada da Liga SABSEG.

A formação maritimista entrou forte em Torres Vedras, nesta tarde de domingo, onde desde cedo foi superior e dominou o jogo, apesar das oportunidades de golo que surgiram ao longo da primeira parte a equipa não conseguiu a vantagem, deixando assim o marcador sem alterações, e terminando a primeira parte com 0-0.

Na segunda parte os verdes-rubro estiveram próximo do golo de vantagem diversas vezes, mas o guarda-redes da equipa adversária defendeu os lances. No minuto 69 Platiny quase marcava quando se encontrava dentro da pequena área, cabeceando por cima, mas não conseguiu a tão desejada vantagem. A equipa do Torreense foi ainda travada diversas vezes pelo guardião maritimista Abdez que não os deixou marcar, terminando a partida com um empate a zero golos.

Este jogo fica marcado pela deslocação de 357 Maritimistas a Torres Vedras para apoiar a equipa, sendo que a presença dos mesmos fez-se sentir durante o jogo com cânticos de apoio.

Ficha de jogo:

Marítimo: Amir Abedzadeh (GR), Igor Julião (81' Tomás Domingos), Rodrigo Borges, Jr. Almeida, China (80' Francis Cann), René Santos, Diogo Mendes (61' Borukov), Euller, Xadas (90' Tavares), Lucas, Higor Platiny (89' Dylan).

Suplentes: Samu (GR), Zainadine, Bernardo, Noah.

Marcadores: Nada a assinalar.

Treinador: Fábio Pereira

Disciplina: Cartão amarelo para Diogo Mendes e Euler.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/empate-fora-de-casa/>

1. Andebol afastado da Taça de Portugal

A Equipa de Andebol do Marítimo perdeu contra o Sporting (36-31) nos quartos de final da Taça de Portugal ontem no Pavilhão dos Barreiros.

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou em casa contra o Sporting a contar para os quartos de final da Taça de Portugal, tendo perdido o jogo por 36-31. Um jogo bem disputado, onde os Leões de Almirante demonstraram uma eficácia e realizaram uma grande recuperação de jogos perto do fim do jogo. Os homens de Paulo Fidalgo ainda conseguiram reduzir para 24-29, quando faltavam 10 minutos para o final do encontro. Délcio Pina (7), Tomás Abreu (6) e Rúben Santos (7) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida.

Link da Notícia: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-afastado-da-taca-de-portugal/>

2. Ginástica do CS Marítimo presente no Campeonato Nacional II Divisão e II Open de Conjuntos

Ginástica do CS Marítimo participou no Campeonato Nacional II Divisão e II Open de Conjuntos realizado em Vagos 13 e 14 de Abril.

A equipa verde-rubra participou nos individuais em todos os escalões, e conquistou em Júnior o Terceiro lugar individual por equipa. Já no Open de Conjuntos a medalha foi de ouro.

No próximo final de semana a ginástica do CSM embarca para Arrentela, para disputar o campeonato Nacional da I Divisão com uma ginasta juvenil e uma ginasta Júnior.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/ginastica-do-cs-maritimo-presente-no-campeonato-nacional-da-ii-divisao-e-ii-open-de-conjuntos/>

3. Triunfo Verde-Rubro em Coimbra

O CS Marítimo ganhou (1-0) este domingo, frente ao Lank Vilaverdense, em partida referente à 30.ª jornada da Liga SABSEG.

Os verde-rubros desde cedo começaram a procurar os caminhos para a baliza do adversário, criando várias ocasiões de perigo, mas foi já perto do descanso que se deu a felicidade para a turma de Fábio Pereira, no jogo que completou uma volta ao comando do Leão do Almirante. Euler Silva, aos 39 minutos, aproveitou um livre em zona frontal para inaugurar o marcador e fazer o seu sétimo golo no campeonato.

À semelhança do primeiro tempo, o Marítimo entrou «mandão» e à procura do segundo golo. Foi ao minuto 62 que Platiny aproveitou para aumentar a vantagem maritimista. René Santos recuperou a bola e serviu o avançado brasileiro que faturou o seu oitavo golo na competição.

Ficha de jogo:

Marítimo: Samu Silva, Tomás Domingos, Rodrigo Borges, Júnior Almeida (81' Zainadine), Fábio China, René Santos (74' Xiko Gomes), Guirassy (45' Diogo Mendes), Euler, Borukov (62' Xadas), Lucas Silva (74' Bernardo Gomes) e Higor Platiny.

Suplentes: Pedro Teixeira (GR), Tavares, Edgar Costa e Dylan Collard.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Euler Silva (39' 88'), Higor Platiny (62') e Bernardo Gomes (84')

Disciplina: Cartão amarelo a Guirassy. (7')

Link da Notícia: <https://www.csmaritimo.org.pt/triunfo-verde-rubro-em-coimbra/>

4. Andebol: Empate em casa

A Equipa de Andebol do Marítimo empatou contra o Águas Santas (32-32) em casa, Sábado, dia 20 de abril.

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão do Marítimo, no passado dia 20 de abril, contra o Águas Santas na 2.ª Jornada do Campeonato Andebol 1. Um

jogo renhido, onde os Leões de Almirante lutaram até ao fim, mas o duelo terminou em empate (32-32). Rúben Santos (5), Alfredo Torres (2) e Délcio Pina (12) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-empate-em-casa/>

5. Hóquei empata no Pavilhão

A equipa de Hóquei em Patins Sénior do CS Marítimo empatou (2-2) contra o AE Física na 24.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A em casa.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior Masculina do CS Marítimo empatou, no passado domingo, contra o AE Física (2-2) no Pavilhão dos Barreiros na 24.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A. Os golos maritimistas foram marcados por Tiago Gonçalves e Pedro Moniz. Com este empate a equipa ocupa o 12.º lugar na tabela classificativa.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/hoquei-empata-no-pavilhao/>

6. Andebol: Vitória Verde-Rubra

A Equipa de Andebol do Marítimo ganhou contra o Póvoa AC (30-25) na Póvoa de Varzim, Sexta, dia 26 de abril.

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim no passado dia 26 de abril, contra o Póvoa AC na 3.ª Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo renhido, onde os Leões de Almirante foram superiores, culminando numa vitória (30-25). Rúben Santos (6), Alfredo Torres (2) e Délcio Pina (8) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-vitoria-verde-rubra/>

7. Andebol Verde-Rubro segue somando vitórias

A Equipa de Andebol do Marítimo ganhou contra o Belenenses (32-29) em casa, quarta, dia 1 de maio.

A equipa de Andebol Masculina do Club Sport Marítimo jogou no Pavilhão do Marítimo no passado dia 1 de maio, contra o Belenenses na 1.ª Jornada do Campeonato Andebol 1. Um jogo

onde os Leões de Almirante foram superiores, culminando numa vitória (32-29). Rúben Santos (2), Tomás Abreu (5) e Délcio Pina (14) foram os jogadores com mais pontos marcados durante a partida. Com esta vitória a equipa ocupa agora o 6º lugar na tabela classificativa e fica mais perto do sonho europeu.

Link: <https://www.csmaritimo.org.pt/andebol-verde-rubro-segue-somando-vitorias/>

8. Triunfo Maritimista em Penafiel

O CS Marítimo ganhou (1-0) este domingo, frente ao Penafiel, em partida referente à 32.ª jornada da Liga SABSEG.

A formação verde-rubra deslocou-se a Penafiel nesta manhã de domingo acompanhados por uma legião de adeptos.

Os leões de almirante desde do começo da partida foram dominantes e procuraram a tão desejada vantagem, e foi no minuto 37 que Euler abriu o marcador com um penalti na sequência de um canto onde Reko agarrou René Santos na grande área.

Na segunda parte a formação maritimista continuou a insistir para aumentar a vantagem, e seguiu defendendo a grande área com grandes defesas de Samu Silva, solidificando assim o resultado final da partida por 1-0 final dando a vitória ao Marítimo.

Com este triunfo a equipa soma mais três pontos e segue na luta para os lugares cimeiros da tabela classificativa.

Ficha de jogo:

Marítimo: Samu Silva, Tomás Domingos, Rodrigo Borges, Jr. Almeida (80' Zainadine), China (C), René Santos (80' Xadas), Guirassy, Euler, Bernardo Gomes (59' Diogo Mendes), Lucas (80' Francis Cann) e Burokov (72' Higor Platiny).

Suplentes: Phillip Sukhikh, Edgar Costa, Xiko e Pedro Silva.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Euler (37')

Disciplina: Cartão amarelo a Bernardo (45+3'), Samu Silva (55'), Jr Almeida (60'), René Santos (68') e Borukov (70')

Link da notícia: <https://www.csmaritime.org.pt/triunfo-maritimista-em-penafiel/>

9. Atletismo Verde-Rubro em destaque

No dia 1 de maio de 2023, realizou-se a PROVA DE ESTRADA Grande Prémio de 1º maio e o Campeonato Regional de Estrada sub 14 e sub 16. O Club Sport Marítimo participou com alguns atletas:

Os resultados foram os seguintes:

Benjamins A Femininos – 420m

1º Lugar – Margarida Cunha – 1,34 min

4º Lugar – Amélia Pereira – 1,43 min

Benjamins A Masculinos – 420m

3º Lugar – Carlos Pita – 1,39 min

5º Lugar – Lucas Tavares – 1,42 min

8º Lugar – David Rosário – 1,48 min

13º Lugar – Carlos Martim Caertano – 2,27 min

Benjamins B Femininos – 420m

2º Lugar – Laura Luís – 1,31 min

8º Lugar – Clara Rosário – 1,41 min

16º Lugar – Mariana Rodrigues – 1,56 min

Benjamins B Masculinos – 420m

1º Lugar – André Gomes – 1,24 min

Infantis Femininos – 1000m

5º Lugar – Sarah Rodrigues – 3,53 min

6º Lugar – Beatriz Pereira – 3,55 min

13º Lugar - Vitoria Silva – 4,12 min

Infantis Masculinos – 1000m

3º Lugar – João Carlos Abreu – 3,41min

10º Lugar – João Ferreira – 4,10 min

COLETIVAMENTE -

1º Lugar - Sub 14 (Infantis) Femininos com 24 pontos

No dia 4 e 5 de Maio de 2024, na Pista da R. Brava, realizou-se a 4 e 5ª Jornada do Olímpico Jovem Regional para os sub14, sub16 e sub18 e Provas de Preparação para os mais velhos. O Club Sport Marítimo participou com alguns atletas.

Os resultados foram os seguintes:

Mateus Jesus – Sub16

1º Lugar – 80m – 9,86s (Mínimos CNacional Sub16)

1º Lugar – 300b – 42,91s (Recorde Pessoal – Mínimos CNacional Sub16)

1º Lugar – 100b – 14,77s

1º Lugar – Triplo Salto – 11,74m (Recorde Pessoal)

Beatriz Pereira – Sub14

1º Lugar – L. Martelo – 18,69m (Recorde Pessoal)

1º Lugar – L. Pedro – 6,93m (Recorde Pessoal)

Lucas Velosa – Sub14

1º Lugar – L. Martelo – 31,30m (Recorde Pessoal)

1º Lugar – L. Pedro – 9,49m (Recorde Pessoal)

Débora Martins – Sub18

1º Lugar – 100m – 13,67s

1º Lugar – 800m – 2 29,11 min (Recorde Pessoal)

Miguel Nóbrega – Sub18

1º Lugar – L. Dardo – 32,18m

1º Lugar – Salto Altura – 1,55m

Cristina Neves – Sub18

1º Lugar – 400m barreiras – 64,59s (Recorde Pessoal)

João Abreu – Sub14

1º Lugar – S. Altura – 1,18m (Recorde Pessoal)

2º Lugar – 150m – 24,45s (Recorde Pessoal)

Mateus Cruz – Sub14

2º Lugar – L. Martelo – 23,37m (Recorde Pessoal)

2º Lugar – L. Pedo – 6,27m (Recorde Pessoal)

Fábio Aguiar – Sub16

2º Lugar – 300b – 47,59s (Recorde Pessoal – Mínimos CNacional Sub16)

2º Lugar – 100b – 16,14s

2º Lugar – Triplo Salto – 11,05m

Francisca Cortinhas – Sub18

2º Lugar – 200m – 13,90s

Petra Faria – Sub18

2º Lugar – L. Dardo – 20,91m (Recorde Pessoal)

Vitória Silva – Sub14

2º Lugar – 150m – 22,05s (Recorde Pessoal)

3º Lugar – S. Altura – 1,18m (Recorde Pessoal)

Madalena Neto – Sub14

2º Lugar – S. Altura – 1,31m (Recorde Pessoal)

5º Lugar – 150m – 24,59s (Recorde Pessoal)

João Ferreira – Sub14

3º Lugar – 150m – 26,33s (Recorde Pessoal)

Iara Tembe – Sub18

3º Lugar – L. Dardo – 16,98m (Recorde Pessoal)

Luna Ribeiro – Sub16

4º Lugar – 80m – 12,03s

Alexandra Aguiar – Sub18

4º Lugar – L. Dardo – 16,82m (Recorde Pessoal)

PROVAS DE PREPARAÇÃO - EXTRA

Iara Tembe – Sub18

1º Lugar – L. Martelo – 43,93m

1º Lugar – L. Disco – 33,38m

Alexandra Silva – Sénior

1º Lugar – S. Comprimento – 5,33m

1º Lugar – Triplo Salto – 11,12m

Cristina Neves – Sub18

1º Lugar – 400m – 57,46s (Recorde Pessoal)

Miguel Nóbrega – Sub18

1º Lugar – L. Disco – 37,45m

Gonçalo Mendonça – Sub20

1º Lugar – S. Altura – 1,60m

2º Lugar – 800m – 2 22,95 min

Guilherme Nóbrega – Sub20

2º Lugar – 400m – 58,22s

André Serrão – Sub20

3º Lugar – S. Comprimento – 5,09m

3º Lugar – 100m – 12,75s

3º Lugar – 400m – 58,82s

Ana Vieira – Sub20

3º Lugar – 400b – 72,87s

6º Lugar – 400m – 66,16s

Francisca Cortinhas – Sub18

4º Lugar – 400m – 62,32s (Recorde Pessoal)

Alexandru Tudor – Sénior

4º Lugar – 100m – 13,63s

Bruno Viveiros – Sénior

4º Lugar – S. Comprimento – 5,08m

5º Lugar – 100m – 14,21s

Tânia Caires – Veterana

5º Lugar – 400m – 65,19s (Recorde Pessoal Época)

Link da notícia: <https://www.csmaritimo.org.pt/atletismo-verde-rubro-em-destaque-no-panorama-regional/>

10. Marítimo participa na Liga de Clubes de Padel

O Club Sport Marítimo participou na Liga de Clubes de Padel no passado fim de semana. A competição iniciou-se a 1 de março e tem duração até 31 de julho.

Os resultados foram os seguintes:

Liga de Clubes de Padel M4: Marítimo 3- Panorâmicos 0

Liga de Clubes de Padel +50 Masculinos: Marítimo 3- Panorâmicos 0

Liga de Clubes de Padel F5: Marítimo 2- Sporting da Madeira 1

Link da notícia: <https://www.csmaritimo.org.pt/maritimo-participa-na-liga-de-clubes-de-padel/>

11. Hóquei em Patins: Marítimo vence Dérbi Regional

A equipa de Hóquei em Patins Sénior do CS Marítimo venceu (3-2) contra o HC Madeira na 28.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A em casa.

A equipa de Hóquei em Patins Sénior Masculina do CS Marítimo ganhou o dérbi regional, no passado sábado, contra o HC Madeira (3-2) no Pavilhão dos Barreiros na 28.ª Jornada do Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul A. Os golos maritimistas foram marcados por Pedro Moniz, Pedro Mendes e Cláudio Martins. Com esta vitória a equipa ocupa o 12.º lugar na tabela classificativa.

Link da notícia: <https://www.csmaritimo.org.pt/hoquei-em-patins-maritimo-vence-derbi-regional/>

Padel: Marítimo conquista Campeonatos Regionais

Os atletas de Padel do CS Marítimo participaram no Campeonato Regional de Absolutos de Padel no fim de semana passado e conquistaram os troféus.

O torneio decorreu ao longo do fim de semana nos campos da Quinta Magnólia numa organização da Federação Portuguesa de Padel e em colaboração com a Associação de Padel da Madeira. Os atletas verde-rubro participaram na competição e conquistaram alguns prémios que dão acesso ao campeonato Nacional de Padel, com datas ainda a definir.

Eis os atletas que conquistaram prémios nas diferentes categorias:

Padel Campeões Regionais Masculinos, Nível 5: Rafael Santos / José Fagundes

Padel Campeões Regionais Masculinos, Nível: 2 Rodrigo Casanova / Pedro Solano

Padel Campeã Regional de Femininos, Nível 4 Lisa Martins

Link da notícia: <https://www.csmaritimo.org.pt/padel-maritimo-conquista-campeonatos-regionais/>